ANNO XXXIV N. 122.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 29 DE MAIO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
6 Quarto minguante as 4 horas e 20 minutos da manhã.
13 Lua nova as 5 horas e 28 minutos da manhã.
19 Quarto crescente as 8 horas da tarde.
27 Lua cheia as 3 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. S. Antonino b.: S. Vicente de Leirins.
25 Terça. S. Gregorio VII p.: S. Albano p. m.; S. Zenobio b.
26 Quarta. S. Felippe Nery fundador da cong. do oratorio.
27 Quinta. S. João p. m.: S. Ranulfo m.: S. Eutropio.
28 Sexta. Ss. Senador, Podio e Justo bb.: S. Priamo m.
29 Sabbado. S. Maximiano b.: Ss. Maximo e Restituto mm.
30 Domingo. da SS. Trindade; S. Fernando rei.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 435.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Ficam elevados a um conto de reis os ordenados dos medicos do collegio dos orphãos da cidade de Olinda, e do hospital de caridade; e a seiscentos mil reis os do ajudante deste, e do medico do collegio das orphãas.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretario do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a fl 113 do livro 4 de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

7 de maio de 1858.

Finalmente vão reunir-se as conferencias de Paris para regular a questão dos principados danubianos. He tempo que se conclua esse negocio porque ja passaram dous annos depois que se assignou o tratado de paz em Paris, no mez de março de 1856. A limitação das fronteiras da Russia e da Turquia na Azia, ja se acha estabelecida e fixada por um tratado, que a Russia por excesso de consideração para com as outras potencias submetteu a' conferencia de Paris.

O negocio entre a Allemanha e a Dinamarca tem-se complicado nestes ultimos tempos, mas os conselhos da França, da Inglaterra, e da Russia, que se acham de acordo nesse negocio asseguram a sua pacifica conclusão.

No dia 12 de abril foi prorogada por mais tres mezes a delegação do poder real no principe da Prussia.

No interesse dessa nação seria muito util a cessação do provisorio, porque em quanto este durar o principe da Prussia limita-se a assignar o expediente, evitando qualquer resolução de importancia.

O engano commettido pela legação ingleza em Turin a respeito da presa do vapor sardo «Cagliari,» tem divertido muito a Europa, porque o ministerio britanico desapprovou a declaração do seu ministro em Turin, que garantia efficaz intervenção ingleza ao governo sardo.

O ministro Inglez em Turin desculpou-se com o secretario da legação por ter escripto uma nota contraria as suas instrucções, dizendo have-la assignado sem a ler.

O secretario da legação foi chamado a Londres para explicar a sua conducta, mas provavelmente não tardara' em ser nomeado para um posto mais elevado. Ninguem acreditta nesse pretendido erro do secretario da legação ingleza, e todos estão persuadidos que elle não obrou senão em consequencia de instrucções do ministerio, ao qual conveio depois mudar a sua politica e pareceu mais facil lançar toda a culpa sobre o secretario da legação. Infelizmente o governo da Sardenha tomando como serias as declarações do governo inglez adiantou-se demasiado na questão do «Cagliari», que provavelmente sera' decidida pela arbitragem de uma nação amiga, que se diz sera' a Hollanda. He isto uma lição para as pequenas nações, das quaes se servem as grandes potencias, quando tem precisão, e que as abandonam e sacrificam nas primeiras difficuldades.

No dia 29 de abril, ás duas horas da tarde, teve lugar em Berlin, por procuração, o casamento de el-rei D. Pedro V de Portugal, com a princeza Stephania de Hohenzollern Sigmaringem. O rei e a rainha da Prussia, não tendo podido assistir a' ceremonia foi ella presidida pelo principe da Prussia na igreja catholica de Santa Heduvige. El-rei de Portugal foi representado por seu cunhado o principe hereditario Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen, acompanhado para esse fim do general Pencker e do tenente coronel de Werder, como seus ajudantes de campo, durante a ceremonia do casamento. A igreja estava magnificamente decorada, e o altar-mór, assim como os altares lateraes guarnecidos das mais bellas flores e de ricos candelabres brilhantemente illuminados.

O casamento foi feito pelo principe bispo de Breslau: assistiram a elle os generaes, os ministros, os conselheiros de estado intimos, os presidentes dos tribunaes superiores e o corpo diplomatico, assim como todos os principes da familia real da Prussia e de Sigmaringem.

A futura rainha de Portugal foi conduzida ao altar pelo grão-duque de Bade. Todos notaram a belleza delicada da princeza Stephania que tinha um vestido branco ornado com magnificas rendas de Bruxellas.

A cauda do vestido de seda e de prata era guarnecida de rendas e de ramos de myrtho e de flor de laranja.

O véo ligado aos cabellos louros da princeza por uma corôa de flôr de laranja, estava preso por um diadema de myrtho natural. A'o lado do ramalhete do peito via-se o retrato do rei de Portugal guarnecido de brilhantes. A esquerda do altar achavam-se os membros da legação de Portugal, assim como as pessoas encarregadas pelo rei D. Pedro de conduzir a rainha a Lisbôa, a saber o marechal duque da Terceira, commissario plenipotenciario para a recepção da rainha a' bordo do navio portuguez em Ostende (porto da Belgica); o marquez de Ficalho grande escudeiro da rainha; o marquez de Souza-Holstein, grande do reino e veador da rainha; o cavalleiro Borges de Castro, secretario para redigir o acto de recepção; a duqueza da Terceira, dama d'honra da rainha; a Sra. de Souza Coutinho igualmente dama d'honra, e o commendador Viale, empregado da casa real. Um incidente que causou muita emoção foi o seguinte:

As pessoas de serviço portuguez tendo a' sua frente o duque da Terceira vieram todas successivamente ajoelhar perante a sua nova soberana e beijar-lhe a mão.

S. M. pareceu vivamente commovida desta homenagem espantanea, que não era indicada no programa official. A rainha partio para Dusseldorf no dia 3 do corrente e no dia 4 chegou a Bruxellas onde jantou. No dia 6 a rainha chegou a Ostende onde se embarcou no navio portuguez. A bordo desse navio o grande mestre de ceremonias do rei da Prussia, o barão de Stillfriede assignou o acto da entrega da princeza ao duque da Terceira, o qual foi condecorado com a ordem da aguia negra, que he a mais nobre da Prussia.

Não quiz deixar de dar-lhes estes detalhes pelo interesse que tem no Brasil os negocios portuguezes.

O estado do commercio em Hamburgo ainda não he satisfatorio e tudo pode resumir-se dizendo-se que o dinheiro abunda por falta de negocios: todavia o anno não findara' sem que Hamburgo regane o seu esplendor commercial.

Infelizmente a nossa linha de vapores está completamente cahida apezar dos esforços dos seus directores, e principalmente dos Srs. Hansing e Nicolão Otto Bieber. Mas não era possivel galvanisar essa empreza. A estima e consideração de que gozão esses dous senhores e principalmente o Sr. Bieber, fizeram ainda que os vapores podessem navegar o anno findo.

Falla-se da reconstituição de uma nova sociedade, mas preciso he não nutrirmos illusões, porque os vapores transatlanticos gastam mais do que ganham e só subvencionados poderão subsistir.

Segundo a organisação do governo de Hamburgo, não he possivel subvencionar este a linha, e por isso não pode ella continuar.

Concluirei com a agradavel noticia de haverem partido no mez de abril 800 colonos para o Brasil, e consta-me que continuarão a ser expedidos muitos outros, graças a actividade dos empregados Brasileiros.

Acabo de assistir a uma solemnidade que commoveu a todos os assistentes.

Vão partir amanhãa 250 colonos do Tyrol para a companhia União e Industria no Rio de Janeiro, todos catholicos e justificados com excellentes doccumentos, a respeito da sua conducta que tem sido bôa ha oito dias que estão em Hamburgo.

Desses Colonos 34 casaes que se achavam promettidos para casar quizeram realisar o sacramento do casamento antes de se embarcar, e isso acaba de ter, lugar na igreja catholica de Hamburgo.

LONDRES.

9 de maio de 1858.

Temos finalmente restituido à carreira do Brasil o vapor «Tamar», de cujas excellentes condições tanto partido tirou já o commercio entre o Brasil e a Grã-Bretanha. Amanhãa seguira' de Southampton para o Rio de Janeiro aquelle paquete, deixando desta vez e no futuro de tocar na Madeira e em Teneriffe, afim de chegar ao porto do Rio, pelo mais longo termo, a 5 do mez proximo seguinte, e partir dahi de regresso a Southampton a 9 tambem desse mesmo mez. Esta alteração no serviço da linha dos paquetes reaes inglezes sera' igualmente observada a respeito dos outros vapores que a companhia tem na carreira do Brasil; e, como ja' disse em uma das minhas precedentes cartas, tem isto por fim encurtar o prazo dentro do qual se possa ter resposta às communicações ordinarias entre a Europa e o Brasil, ou vice-versa. Deste modo, partindo do Rio de Janeiro o paquete de cada mez a 9 em vez de 14, como era costume, devera' aqui chegar (e esta' ja' fixado esse termo) a 5 do mez seguinte, afim de que a mala que de Southampton sahe ordinariamente a 9 possa levar resposta da correspondencia que tiver chegado: he facil de ver-se que as viagens de Inglaterra para o Rio necessariamente se abreviarão, desde que os vapores cessem de tocar na Madeira e em Teneriffe.

Segundo sou informado o paquete que tera' de levar a mala do mez seguinte he o «Atrato», cuja superior velocidade o tem acreditado muito na carreira das Antilhas.

A linha Hamburgueza, que fazia serviço entre Hamburgo e o Brasil, com escala por Inglaterra, morreu para sempre, pois consta-me que a companhia esta' em liquidação.

As mais recentes noticias que até esta data temos do Brasil, foram trazidas pelo «Medway» que chegou a Southampton em 17 do mez ultimo. As datas de Pernambuco chegavam a 24 de março; até então, segundo dalli escrevem, haviam entrado no decurso do mez para os depositos da cidade 9,680 toneladas de assucar, e 6,914 toneladas tinham sido exportadas, tendo o preço deste genero subido 200 réis por arrobá em cada uma de suas especies. Oiteuta e cinco mil libras esterlinas haviam sido negociadas sobre a Europa ao cambio de 24 d. e 25 1/2 d., a 60 e 90 dias, e o desconto ficava ainda a 9 e a 10 por cento: eis o resumo das noticias commerciaes que dahi nos trouxe o vapor «Medway».

A regularidade com que se vai fazendo o serviço na linha ferrea do Recife ao Cabo, as vantagens de frete que a companhia começou ja' a tirar do transito nessa linha, e finalmente a chegada de Mr. Peniston a este paiz, onde veio segundo se crê por ordem da directoria para dar-lhe explicações exactas sobre o estado das obras daquella estrada, e que fez em 20 do mez ultimo, perante a assembléa geral dos accionistas, de um modo muito favoravel aos interesses destes, tem efficazmente contribuido para melhorar o estado dos fundos dessa empreza no mercado de Londres. He assim que as acções dessa companhia se acham actualmente cotadas com meia libra de desconto sobre a entrada, quando antes da chegada do «Medway» e principalmente da reunião da assembléa geral dos accionistas se achavam ellas com o desconto de 1 1/2 libra esterlina.

Mr. de Mornay appareceu no «Times» com uma publicação sobre as suas questões com a directoria dessa empreza por motivo de uma errada administração de que elle lhe faz cargo. Esta polemica só pode prejudicar os interesses daquella associação em que o proprio Mr. de Mornay he tambem interessado; felizmente porem veio ella a publico de modo suave e tão honroso pelo que respeita a' boa fé e zelo com que tem o governo do Brasil cumprido as suas obrigações que se podera' dizer aqui—no menos do mal o menor! Consta-me que a directoria esta' prestes a publicar uma resposta a Mr. Mornay, na qual pretende ella refutar as accusações daquelle individuo, contra quem por sua vez apresentara' tambem algumas queixas.

Na reunião da assembléa geral dos accionistas se conciliou, por esforços da directoria, a grande duvida suscitada a'cerca do tempo em que começaria o governo imperial a estar obrigado ao juro de 7 por cento, promettendo-se que se continuaria a representar ao mesmo governo no sentido de principiar a garantia dos juros a proporção que se forem abrindo as secções da estrada, ao que accedera' provavelmente o governo imperial, segundo confia a mesma directoria, pela maneira conciliadora e favoravel aos interesses da empreza, porque tem sempre decidido as questões sobre interpretação de varios artigos dos estatutos dessa companhia. Em geral o espirito dos accionistas, que assistiram a essa reunião, foi summamente favoravel ao governo do Brasil.

As acções da estrada de ferro da Bahia conservam algum premio; a ultima cotação he de 318 premium sobre hs. 3 de entrada.

Os fundos publicos do Brasil de 4 1/2 e 5 por 0/0 tem sido comprados a 101 e 102 1/2. Entretanto nem sempre apparecem a' venda; o que denota alia's a confiança que tem os seus possuidores no governo imperial.

Os fundos publicos inglezes conservam-se firmes na alta, tendo sido negociados a 97 3/4 a 7/8 de contado, e a 97 7/8 a 98 a prazo.

O pedido para assucar, café, e algodão tem sido grande, e he subido o preço no mercado por esses generos. Em Liverpool se tem realisado diariamente vendas de algodão da Bahia, Pernambuco e Maranhão, variando de 590 a 900 saccas. O preço para o da primeira localidade tem sido regularmente de 7 d. por lb., para o das duas ultimas de 7 1/2 a 8 d. por lb.

Pelo que respeita a noticias politicas trazidas do Brasil pelo «Medway», foram ellas de ordem muito importante. Annunciaram varias folhas desta capital que felizmente se conseguira resolver amigavelmente a questão pendente entre o Brasil e a Republica do Paraguay, tendo sido concluido um tratado entre essas duas potencias, pelo qual fica aberta a's bandeiras das nações amigas a navegação do rio Paraguay e a do alto Parana', e livre essa mesma navegação de quaesquer embaraços inuteis, ficando apenas sujeita a certas medidas fiscaes ou policiaes—como sejam: apresentação dos papeis de bordo que comprovem a nacionalidade do navio, e declaração do destino que leva a embarcação, o que sera' de obrigação fazer somente em dous portos para assim se facilitar a navegação nessas paragens. O correspondente do Rio de Janeiro entende que por este modo ficou decidida a questão pendente entre o Brasil e o Paraguay; e, segundo elle esta solução exerceu ja' na praça do Rio de Janeiro beneficos resultados, começando a exportar-se desde então em grande quantidade os depositos de café que alli se haviam accumulado.

Em quanto porem, continua o mesmo correspondente, o governo imperial acaba de resolver com o Paraguay a sua questão sobre a navegação fluvial, outra pendencia parece surgir entre esse mesmo governo e o de Buenos-Ayres. Sem dizer-nos o que he nem por que motivo se originou semelhante discordia o autor da noticia informa os seus leitores, da probabilidade de que tenham de servir contra a provincia de Buenos-Ayres os preparativos militares que o Brasil tinha feito contra o Paraguay pelo receio da guerra.

As canhoneiras de guerra que o governo imperial mandou construir aqui e em França terão de servir igualmente para aquelle fim, segundo as mesmas noticias; e não tardarão em serem enviadas para aquelle porto.

Procederá essa emergencia de questões relativas a' incorporação da provincia de Buenos-Ayres na Confederação? He isso o grande empenho do general Urquiza; e quem sabe se por ser agradavel ao governo da Confederação Argentina o Brasil está disposto a apoiar os direitos que Urquiza pretende ter a esse respeito? Veremos o que o futuro nos diz.

Quatro das canhoneiras a vapor, construidas neste porto por conta do governo imperial, deixaram hontem o rio Tamisa com destino a Lisboa de viagem para o Brasil. Devem ellas esperar no Tejo a chegada de S. M. a rainha de Portugal, para prestarem a esta augusta senhora as honras militares na occasião da sua entrada naquelle porto. O Brasil sera' pois representado nessa festa pela sua marinha, tendo ao lado de varios navios de guerra francezes, inglezes, austriacos e portuguezes, quatro vasos a vapor da sua marinha militar sob o commando do distincto capitão de fragata Segundino de Gomensoro.

O almirante Marques Lisboa assistio a partida daquella flotilha brasileira, seguindo a bordo pelo Tamisa até a foz deste rio. He superior a todo o elogio o empenho com que este official general da nossa armada tem cumprido a commissão de que o governo imperial encarregou-o neste paiz; e a isto cumpre attribuir principalmente o bom resultado que obtivermos na acquisição das canhoneiras de guerra que aqui temos construido ultimamente. Segundo sou informado, as condições dos nossos contratos para a construcção desses navios foram pontualmente executadas, graças principalmente á vigilancia daquelle nosso agente, que sem interrupção vigiou por si ou por seus officiaes os estaleiros onde se fizeram aquelles navios; os armamentos e petrechos de guerra destinados a essas embarcações, foram escrupulosamente escolhidos conforme os aperfeiçoamentos modernos; e o engajamento da maruja militar feito por modo que adquirimos gente bôa e ja experimentada no exercicio dos seus deveres: cada uma das canhoneiras leva oitenta homens de tripolação alem da officialidade e gente empregada no serviço da machina a vapor. Tal he em resumo o modo por que se tem conduzido o nosso almirante no desempenho da commissão de que o incumbio o governo imperial.

As quatro outras canhoneiras que foram igualmente construidas nos estaleiros inglezes, deveverão seguir para o Brasil no decurso deste mez; e as duas, em construcção no Havre de Grace, não tardarão em segui-las. O commandante Segundino Gomensoro devera' regressar de Lisboa a este paiz depois de haver alli satisfeito a commissão de que o encarregou o enviado do Brasil nesta côrte, e esperar pelas ordens do nosso almirante sobre a partida de um dos navios feitos no Havre. O capitão de fragata Amazonas commandera' o outro desses vasos de guerra.

De Lisboa seguirão para o Brasil as canhoneiras que ja para ahi partiram, sob a direcção de cada um dos seus commandantes.

S. M. a rainha de Portugal chegou a esta côrte no dia 6 do corrente, tendo desembarcado em Dover na manhãa desse mesmo dia. Neste porto, como em Londres, foi a rainha recebida com as honras devidas a' sua alta posição; e por todo o transito até o palacio de Buchingham foi S. M. acolhida com enthusiasmo sempre que as circumstancias o permittiam. Em Dover se achavam, para receberem e saudarem aquella augusta senhora, os enviados de Portugal e do Brasil, acompanhados da sua respectiva lagação; e desse porto até Londres seguiram aquellas legações em companhia da rainha.

O casamento da princeza Stephania de Hohenzollern Sigmarigem com el-rei D. Pedro V. teve lugar em Berlin no dia 29 de abril ultimo por procuração da S. M. F. ao principe Leopoldo Hohenzollern, irmão da real noiva. Assistiram a esta ceremonia o principe e a princeza de Prussia, o principe Frederico Guilherme e a princeza real de Inglaterra, alem de outros principes e varios personagens alli reunidas para solenisarem esse tão solemne acto. Dias depois desta ceremonia seguio a rainha em companhia de seus augustos pais para a Belgica com destino para Londres; em Ostende se embarcou S. M. no dia 6 a bordo da corveta a vapor «Mindello» da marinha de guerra portugueza, seguindo para Dover acompanhada da corveta a helice «Bartolomeu Dias» e de mais dous vasos a vapor da marinha de guerra ingleza. Neste porto se achavam estacionadas, por ordem do almirantado, duas fragatas a vapor afim de prestarem a' rainha as honras militares na occasião da sua chegada; e com effeito apenas a esquadra appareceu a' vista de Dover os navios de guerra britannicos saudaram o pavilhão real portuguez com uma salva de vinte e um tiros, o que repetiram por occassião do desembarque daquella augusta personagem e da sua sahida de Dover para Londres.

Lord Sheffield, camarista de S. M. B. recebeu a rainha de Portugal em Dover; e desde logo ficou ao serviço de S. M. até a' sua partida de Inglaterra, que tera' lugar no dia 11 do corrente, indo S. M. embarcar-se a Plimouth, onde a espera uma esquadra composta de navios a vapor, portuguezes, inglezes e francezes. No dia 16 devia a rainha fazer a sua entrada solemne no Tejo.

Em Londres foi sua magestade fidelissima recebida na estação do caminho de ferro por sua alteza real o principe Alberto; e na entrada principal do palacio de Buchingham por sua magestade a rainha Victoria, acompanhada da duqueza de Kent, dos principes seus filhos, e dos officiaes-móres da sua real casa. O conde de Bernstorff, embaixador da Prussia nesta corte, recebeu a rainha Stephania na estação do caminho de ferro de Londres, achando-se acompanhado de sua senhora e dos empregados da legação.

Hontem foi sua magestade fidelissima cumprimentada no palacio de Buchingham pelo corpo diplomatico aqui residente. Hoje recebeu a mesma augusta senhora na legação de Portugal os subditos Portuguezes estabelecidos em Londres, depois de ter assistido na capella da mesma legação a uma solemne missa celebrada por sua eminencia o cardeal Wiseman, arcebispo de Westminster.

Segundo se me affirma, sua magestade britanica enviou nesta occasião a el-rei D. Pedro V. a ordem da Jarreteira. El-rei D. Pedro he primo em segundo grão de sua alteza real o principe Alberto, esposo da rainha Victoria.

A familia real da Inglaterra se acha actualmente em Londres, á excepção do principe de Galles, a quem sua magestade permittio ir habitar por algum tempo « White hodge » no porque de Richmond, sua alteza real esta' alli acompanhado de Mr. Gibbs e de outros seus preceptores.

Amanhãa tera' lugar no palacio real o primeiro baile official, que da' a rainha nesta estação de festas. Entre centenares de convidados, pertencentes a alta posição da corte e dos empregados publicos, appareceram suas magestades fidelissimas a rainha Stephania, o principe Hoheuzolern Sigmaringen, e o principe Leopoldo do mesmo titulo, alem de outras personagens de posição menos elevada como o duque da terceira, os marquezes de Ficalho, e de Souza Holstein, membros da comitiva da rainha de Portugal.

Sua magestade britanica deixara' Londres no fim do proximo mez depois do encarramento do parlamento. Segundo uns devera' a rainha fazer varias excursões no interior do paiz; segundo outros ira' a Berlim visitar sua augusta filha a princeza real.

O parlamento inglez continua no exercicio de suas funcções. Duas grandes questões tem occupado ultimamente a sua attenção; a primeira he relativa a' reforma do governo da India, que fora ainda discutida no tempo de lord Palmerston, a segunda diz respeito a' clausula do juramento que devem prestar todos os membros da camara dos communs antes de nella tomarem assento.

A morosidade com que o actual gabinete trata a primeira daquellas questões tem-lhe provocado na camara dos communs uma forte opposição, em que tem tomado mui decidida parte o lord Palmerston e lord John Russell. Mr. Disraeli apresentou a camara uma serie de resoluções relativas a'quella reforma; todavia, pela razão de se limitarem ellas a consignar apenas o principio da necessidade de modificar a actual administração na India sem definirem quaes devam ser de prompto essas modificações, a camara dos communs parece disposta a negar-lhes a sua approvação, e se assim succeder disso resultara provavelmente a queda do actual ministerio. Um dos membros da camara electiva pertencente ao partido conservador, propoz o adiamento dessa questão; mas sem resultado favoravel porque foi a sua proposta rejeitada por uma maioria de mais de duzentos votos.

Lord Palmerston e lord John Russell tem combatido com decisão o expediente agora tomado por Mr. Disraeli na questão da India. O primeiro daquelles distinctos estadistas pretenda que a camara opine pelo seu projecto de reforma, apresentado ainda na camara durante a sua administração, ou pelo que apresentou Mr. Disraeli logo depois da sua entrada no poder; combate porem vivamente a generalidade em que são concebidas as resoluções deste ministro, propostas a camara acerca da reforma da actual administração na India Ingleza. Lord John Russell combate o expediente agora adoptado pelo governo nessa questão por este ultimo motivo, segundo sua senhoria, o governo deve definir de prompto a sua politica aquelle respeito.

A questão do juramento foi novamente prejudicada na camara dos lords, onde cahio por uma grande maioria. A camara dos communs, porem parece disposta a dispensar por si só no Bill do juramento, adoptando a medida que sobre essa lei tem' ella ja por vezes feito passar, tendente a eliminar dessa mesma lei a clausula que exclue de tomarem assento na camara os Israelitas escolhidos para representantes da nação. Lord John Russell acha-se a' frante desse grande movimento parlamentar.

He todavia de receiar que, se a casa dos communs chegar a adoptar aquelle expediente, a camara alta lhe estabeleça um conflicto de jurisdicção na sua capacidade de tribunal para a interpretação das leis, em cuja qualidade devia ser consultada pela camara dos communs acerca da lei em virtude da qual pretende esta corporação decidir a importante questão—do juramento—sem a concorrencia da outra casa.

O chanceller da fazenda apresentou ja a camara os orçamentos para o futuro anno financeiro. Um deficit, que nelles apparece, de 4 milhões esterlinos, podera' ser de algum modo equilibrado, segundo propoz aquelle ministro, por uma nova imposição sobre ordens de pagamentos a' vista (cheques) e pela suspensação por alguns annos das verbas destinadas ao fundo da amortisação. Mr. Disraeli, o chanceller alludido, oppoz-se ao expediente dos emprestimos com o fim de cobrir com isso o deficit existente, por ser essa medida de pouca efficacia.

O marechal Pelissier se acha ja' acreditado na côrte de S. James. No dia 16 do mez proximo passado foi S. Exc. recebido por S. M. B. na qualidade de embaixador extraordinario de S. M. o imperador dos Francezes.

O duque de Malakoff tem aqui sido acolhido muito favoravelmente. A circumstancia de haver elle servido na Criméa com o exercito inglez, lhe tem grangeado neste paiz muita popularidade, que lhe sera' provavelmente duradoura se elle conservar no futuro as idéas pacificas e conciliadoras de que parece animado a respeito da Grã-Bretanha, em cuja côrte veio residir n'um caracter publico.

Em varios banquetes militares, a que tem elle assistido, manifestou sempre o heroe da Criméa o desejo de que esta' penetrado seu augusto soberano de manter inalteravel a alliança com a Inglaterra. Entretanto nem todos explicam de uma maneira favoravel à alliança occidental a escolha de um militar, feita pelo imperador Napoleão, para representa-lo neste paiz em circumstancias tão delicadas como tem sido as actuaes para a França e Inglaterra.

Todavia o gabinete de Paris parece disposto a seguir para com a Inglaterra uma politica de moderação, vendo talvez que de um transtorno serio nas boas relações desses dous grandes paizes poderão seguir-se males reciprocos. He assim que o imperador Napoleão cessou de insistir junto do governo britannico sobre a reforma da legislação ingleza em materia de conspiração contra os soberanos estrangeiros; e até soube impassivel do livramento de Mr. Bernard, refugiado francez, que havia sido processado pelas autoridades inglezas como complice na tentativa de assassinato de 14 de janeiro, mas que acaba de ser absolvido pelo jury por falta de provas, contra a expectativa geral!

Na Belgica e no Piemonte, porém, a politica franceza triumphou sobre o mesmo assumpto. Tanto n'um como n'outro paiz as camaras votaram uma lei tendente a punir com graves penas a tentativa de assassinato contra os soberanos estrangeiros, e com outras, ainda que menores, mesmo a apologia feita publicamente de taes crimes!

As noticias da India ingleza chegam até 9 de abril por via de Bombaim. Sir Colin Campbell estava senhor de quasi todo o reino do Oude: entretanto os rebeldes sob o commando de Nana-Sahib infestavam ainda alguns pontos desse territorio. Sua magestade a rainha vai brevemente elevar sir Colin Campbell á dignidade de par de Inglaterra com o titulo de lord Campbell of Clyde.

Da China apenas consta de novo que o imperador demittio Yeh de todos os cargos, desapprovando a conducta que esse seu agente tivera com a Inglaterra; e que nomeou outro Mandarim para governador de Cantão, encarregando-o de negociar com os plenipotenciarios da França e Inglaterra. Yeh tinha chegado a Calcuta no meado do mez de março; e com quanto prisioneiro de guerra goza elle alli de completa liberdade.

O imperador Napoleão deixara' Paris no nomeado deste mez para Fontainebleau, onde recebera' como seus hospedes a rainha de Hollanda e o rei do Wurtemberg.

As conferencias, destinadas a resolver além de outras questões diplomaticas a dos Principados Danubianos, começaram seus trabalhos no corrente mez. Fuad-Effendi, plenipotenciario da Porta-Ottomana nesse congresso, chegou ja' a Vienna d'Austria de viagem para Paris.

S. M. a rainha de Hespanha adiou, no dia 6 do corrente, as côrtes por um decreto real.

Chegaram do Brasil a varios portos de Inglaterra os seguintes navios. No mez de abril o «Capibaribe», chegado a Falmouth de Pernambuco no dia 8 daquelle mez; «Isabella», do Para' a Liverpool no dia 16; «Otho», do Para' a Liverpool no dia 19; «Amazons», da Parahiba a Liverpool a 19; deste mesmo porto tambem a Liverpool no dia 21, o «Cruzador» e o «Caroline»; e de Maceió ao dito porto de Liverpool a 20, o navio «Anne Melhuish». Para Pernambuco seguiram de Liverpool nos dias 20, 21 e 24 de abril os navios « Ellen Gorvam », « George » e «Gevard».

No mez de maio corrente chegou de Pernambuco a Greenbsy o «Twee Alidas», no dia primeiro. De Inglaterra seguiram neste mez para o Brasil os seguintes navios: de Liverpool para Pernambuco nos dias 3 e 4 do corrente o «Linda» e o «Azena»; o «Isabella Scott» a 3 de Liverpool para o Para'; e o «Carttiagena» no dia 4 de Liverpool para o Maranhão.

As noticias do Perú annuciam a fugida do general Vivanco para a Bolivia depois de uma sanguinolenta batalha junto de Arequipa, em que Castilla triomphou.

No Mexico continua a revolta. Zuloaga combate ainda para se firmar no poder.

Os fundos hespanhoes de 3 por cento estão a 44; os portuguezes ditos a 45 1/2; os turcos 6 por cento a 98 1/2; russos 5 por cento 111 e 113; os do Perú 4 1/2 por cento a 86 e a 88; e os do Brasil de 5 e 4 por cento a 101, 102 e 102 1/2 por cento.

PARIS

21 de abril de 1858.

Um successo previsto, mas muito grave, assignalou esta quinzena. O refugiado francez, Simão Bernardo, levado ao jury de Londres, como accusado de complicidade na tentativa de assassinato de 14 de janeiro, foi solemnemente absolvido, sob os applausos freneticos do publico que assistia à sessão. Antes de exprimir a minha opinião sobre esta sentença e sobre os effeitos que ella póde produzir, permitta-me resumir aqui em poucas palavras o historico deste processo.

Como já lhe disse, Simão Bernardo tinha sido primeiramente accusado como indiciado de conspiração contra um soberano estrangeiro. Segundo a lei ingleza, he isto apenas um dilicto punido por alguns mezes de detenção; mas ao passo que se instaurava o processo perante o magistrado respectipo, o advogado que accusava em nome da corôa reconheceu nos factos referidos pelo depoimento das testemunhas os caracteres de um crime previsto pela lei ingleza, o crime de —complicidade antes do facto— em uma tentativa de assassinato commettido em paiz estrangeiro. Pedio pois ao juiz que decidisse se Bernardo devia ser levado ante o jury por esse facto que requeria a penna capital. Tal foi, com effeito, a sentença do juiz.

Foi em consequencia desta sentença, o depois que o jury de accusação pronunciou no mesmo sentido, que Simão Bernardo foi levado a 12 deste mez perante o jury de julgamento. Lord Campbell que dirigia os debates explicou mui claramente aos jurados que elles só tinham a tratar do facto. Quanto á questão de saber se este facto declarado constante cahe debaixo da applicação da lei ingleza, algumas vezes mui controvertida pelos jurisconsultos, já lhe disse porque em uma das minhas precedentes cartas, lord Campbell declarou que ella seria submettida à decisão dos quinze grandes juizes, no câso em que o accusado fosse reconhecido criminoso pelo jury.

Os debates duraram cinco dias inteiros; começados a 12, terminaram-se a 17. Todas as testemunhas ouvidas na formação da culpa, depozeram novamente, e resultou dos seus depoimentos as provas mais convincentes da culpabilidade de Bernardo. Demonstrou-se que fôra elle quem encommendára e havia pago as bombas, que as tinha conduzido a Bruxellas, que tinha especulado com a triste miseria de Rudio, para delle fazer o complice de Orsini e Pieri. Uma carta do Inglez Allsopp encontrada em sua casa provou que o pensamento constante de Bernardo era achar meios para assassinar o imperador. Pois bem, apezar destes indicios e destas provas que nos pareceram aqui tão evidentes, o jury inglez, depois de uma hora e um quarto de deliberação secreta, declarou unanimemente que Simão Bernardo não era criminoso, e o tribunal proferio a sua absolvição.

Entretanto Bernardo ainda está preso, como indiciado de conspiração; mas como só se trata agora de um simples delito, elle vai ser posto em liberdade sem caução; mas asseguram-me que este negocio não continuará. O governo francez já está bastante satisfeito com uma primeira denegação de justiça, e não quer provocar segunda. Dizem que elle fez conhecer os seus sentimentos ao governo inglez, e que este renuncia proseguir n'um processo que só poderia occasionar uma repressa insignificante.

He incontestavel que a alliança anglo-franceza se acha d'ora a vante mui compromettida. Se Bernardo foi absolvido, apezar da evidencia das provas, não foi culpa do ministerio inglez, que teve a coragem de dar ao processo o seu verdadeiro caracter; mas a sentença do jury revelou um facto que a violencia dos jornaes de Londres tinha feito preve, he porque a opinião publica ingleza se tem apaixonado muito contra a França e o seu governo, a ponto de que ella sacrifica á sua colera as noções mais sagradas da justiça. Estas paixões que acabam de fazer explosão, tem por principal fonte o ciume que experimentaram os Inglezes em razão do grande papel que representamos na Criméa: ha ainda outra causa local: o partido radical que tomou força na camara dos communs quer chegar por todos os meios a augmentar o seu poder à custa dos antigos partidos: foi elle que veio em soccorro nesta occasião, dos demagogos e dos cartistas de Londres. O advogado de Bernardo, Mr. Edwin James, quiz cortejar este partido e obter, por seu intermedio, um assento na proxima camara. He por isso que o seu discurso foi um tecido de ultrages contra a pessoa do imperador Napoleão.

Em que podem acabar todos estes furores que excita a imprensa ingleza com uma persistencia incrivel? Em ferir profundamente a França e o seu governo, em afrouxar os laços da alliança que foi cimentada pelo sangue dos dous povos. Tera a Inglaterra alguma cousa a ganhar nisto? Querera ella nos induzir á guerra? Eis ahi o que começam a perguntar em França, as pessoas mais reflectidas e mais pacificas.

Seguramente a guerra ainda está affastada, e Deos permitta que ella nunca venha, pois que o mundo inteiro soffreria. Com ministros como os que compõe o gabinenete actual, com um ministerio que dirigia lord Palmerston, com as camaras actuaes, a guerra he muito improvavel. Mas supponha-se uma dissolução do parlamento, e que os radicaes entrem com força na camara dos communs: que após esta modificação no parlamento, um novo gabinete seja formado, em que funccionem homens como Mr. Roebuk, ainda que elle seja obrigado, elle e seus collegas radicaes, a soffrer a presidencia do Whig lord Jhon Russell, que sempre se tem assignalado pela sua ma vontade para com a França, que esta mudança na maioria parlamentar tenha lugar, e nada he mais facil, nada he mais provavel do que um rompimento entre a França e a Inglaterra, pois que as queixas se accumulam de pressa de parte à parte, e os refugiados demagogos de Londres, secretamente coadjuvados pelo governo inglez, saberão sem duvida fazer nascer as occasiões de conflicto. Observe que este miseravel processo Bernardo tem singularmente entenebrecido o horisonte politico da Europa.

Ja lhe disse que o marechal Pelissier, duque de Malakoff, tinha sido nomeado embaixador de França em Londres, depois da demissão de Mr. de Persigny. O antigo general em chefe do exercito da Criméa ja foi tomar posse do seu posto: desembarcou em Douvres a 16 deste mez; recebeu um acolhimento pomposo. Na mesma noite elle estava em Londres. Foi no dia seguinte da sua chegada que o veredicto relativo a Bernardo foi proferido. He esta uma singular maneira de desejar a boa vinda ao valente marechal. He verdade que a côrte, os ministros, as grandes familias da aristocracia, por seu bom acolhimento, hão de fazer esquecer ao embaixador de França o que um semelhante acto tinha de offensivo para o seu paiz. Os mais graciosos convites o tem acolhido, e o primeiro club de Londres, o «United service club», onde figuram todas as illustrações do exercito e da marinha ingleza lhe offereceram um banquete que tera' lugar domingo 22, sob a presidencia do duque de Cambridge; porém estes actos de polidez, por outro lado muito cordiaes, poderão ser compensação sufficiente aos dissabores que lhe fizeram experimentar os insolentes ultrages do advogado Edwin James, não reprimidos pelo tribunal e a ovação que a população de Londres fizera a Bernardo? Figure-se que este homem, em razão da celebridade criminal que elle adquirio, tem a sua fortuna feita. Elle vai apresentar a sua pessoa nas principaes cidades da Inglaterra, sob pretexto de fazer leituras publicas, e a curiosidade de «Cockney» inglez he tão viva, que ganhara' sommas enormes nesta exhibição.

O negocio Bernardo occupou quasi exclusivamente a attenção publica na Inglaterra durante esta quinzena: comtudo a camara dos communs agitou alguns assumptos graves. O chanceler do thesouro apresentou o orçamento, e fez conhecer a situação do thesouro que não he brilhante, em razão da crise commercial. Elle accusou um deficit de 4 milhões esterlinos (100 milhões de francos). A sua intenção não he encher este deficit por um emprestimo, e conta fazer face a isto renovando os bilhetes do thesouro a' medida que elles se forem venceendo. Este processo financeiro ha sido geralmente approvado.

Outra questão ha sido tambem agitada: sabe que M. D'Israeli apresentou um bill relativo ao governo da India. Este bill suscitou numerosas objecções, porque elle estabeleceu um systema de administração demasiadamente complicado. Neste systema a India sera' governada por um ministro responsavel, coadjuvado por um conselho cujos membros serão nomeados, parte pela corôa, parte pelos eleitores das cinco grandes cidades commerciantes. O bill apresentado por lord Palmerston he mais simples, só admitte no conselho da India pessoas escolhidas pela corôa. Como lord Palmerston sustenta seu bill, a luta devia estabelecer-se entre os dous systemas, e os inimigos de lord Palmerston temiam que o seu bill prevalecesse, e que o ministerio fosse derribado. Assim, lord John Russell, que esta' em hostilidade flagrante, com o seu antigo collega Wig, veio em soccorro de M. D'Israeli e lhe suggerio um expediente parlamentar que tem por objecto illudir a luta. Induzio o chanceller do thesouro a deixar de parte o seu bill e a propor a' camara um certo numero de resoluções que embargariam em principio as bases do bill, que seria depois redigido em commissão, no sentido destas resoluções. M. D'Israeli se deu pressa em acolher a proposição que lhe fôra feita, e a crise ministerial que podia nascer desta questão se acha desta maneira conjurada.

Outro negocio que podia acarretar graves consequencias foi tambem examinado nas camaras inglezas. Deve estar lembrado do negocio do «Cagliari», que lhe communiquei n'outra occasião. No mesmo momento em que uma insurreição republicana rebentava, o anno passado, na cidade de Genova, o vapor «Cagliari», partido daquelle porto, chegava ás costas de Napoles, e ahi desembarcava um certo numero de aventureiros, que tentaram revolucionar o reino das Duas Sicilias. Esta tentativa foi mui promptamente suffocada. As tropas de el-rei de Napoles atacaram os rebeldes, e os desbarataram; o «Cagliari» foi apresionado no mar, e conduzido a Napoles para ahi ser julgado. A bordo deste navio, se achavam dous mecanicos inglezes, que foram presos com o resto da equipagem e postos em julgamento. A diplomacia ingleza reclamou vivamente contra estas medidas, e houveram muitas notas trocadas a este respeito. Emfim, o governo de Napoles, não querendo fazer deste pequeno incidente um grande negocio, se decidio a ceder. Os dous mecanicos inglezes foram soltos, e Napoles lhes pagara' uma indemnisação que dizem ser de cem mil francos.

Resta porem ainda saber se, segundo as regras do direito das gentes o «Cagliari» deve ser considerado como boa presa. Os tribunaes de Napoles decidiram esta questão affirmativamente, mas o gabinete de Turim reclama com energia, e tem feito todos os esforços para obter neste conflicto o apoio da Inglaterra. Por um momento, elle julgou que este apoio lhe fosse concedido, pois que a legação ingleza em Turim lhe dera a este respeito uma segurança, mas parece que o secretario desta legação se enganara grosseiramente sobre o sentido da despacho de lord Clarendon, e este erro acaba de ser punido, pois que o secretario foi demittido. Até o presente a Inglaterra não se pronunciou nem pro nem contra, e a questão acaba de ser submettida aos jurisconsultos da corôa. Como quer que seja, este negocio agita muito a corte de Turim que se acha desavida com a corte de Napoles, e que ameaça de levar as cousas até a guerra. Os grandes gabinetes da Europa que não querem que lance fogo na Italia, não permittirão que se chegue a esta extremidade, e he provavel que a mediação de uma grande potencia arranjara' o negocio.

Ja' que fallo na corte de Turim, devo dizer-lhe uma palavra acerca de um debate parlamentar que se passa naquella cidade e que atrahe neste momento a attenção da França. Depois do attentado de 14 de janeiro, o ministerio julgou conveniente apresentar as camaras um projecto de lei que tinha por alvo punir com penas severas qualquer conjuração tramada contra os soberanos estrangeiros e ao mesmo tempo reformar a instituição do jury para tornar a repressão mais segura e mais efficaz. Este projecto levado a' camara dos deputados foi vivamente combatido pelos exaltados da esquerda que pretendiam que o goveeno sardo tinha cedido a' pressão da França. A commissão nomeada para examinar o projecto, foi pela maior parte desta opinião, e o relatorio que ella acaba de apresentar pelo orgão de um dos chefes da esquerda, M. Valerio, conclue ácerca da lei. Não creio comtudo que a camara siga a sua commissão nesta estrada. O chefe do gabinete sardo, M. de Cavour, annunciou publicamente que elle se retiraria, elle e seus collegas, se a lei fosse rejeitada.

Para continuar a pô-lo ao alcance dos successos da India, devo dizer-lhe que o general Campbell, após de combates mui homicidas se apoderou emfim da cidade de Lucknow; mas esta cidade mui populosa estava inteiramente abandonada pelos seus habitantes que tinham fugido com os cypaios. Um corpo de tropas foi mandado após elles.

Em França não ha nada importante a communicar-lhe, quanto a' situação interior: gozamos sempre de uma tranquillidade material perfeita, embora haja sempre nos espiritos, uma vaga inquietação, em razão dos perigos que corre a vida do imperador, incessantemente ameaçada pelos punhaes dos demagogos. Assim, os nossos fundos publicos estão tão baixos como durante a guerra, e os negocios commerciaes parecem paralysados. O nosso corpo legislativo ainda trabalha: a sessão foi prorogada por alguns dias, para lhe deixar o tempo de votar o orçamento e algumas leis importantes. Tem-se ahi manifestado alguns symptomas de opposição: o relatorio sobre o orçamento que acaba de ser publicado censura mui vivamente o projecto que o governo apresentou e parece uma censura dirigida contra o ministro das finanças; mas estas manifestações não podiam ter effeitos mui graves, pois que a assemblea não pode emendar o orçamento, sem o consentimento do conselho de Estado, e ella se abstera' de regeita-lo, embora tenha direito para o fazer.

Por falta de espaço daremos no numero seguinte a ultima data desta correspondencia.

LISBOA.

1º de maio.

A agitação politica passou das salas do parlamento para os comicios populares e para a imprensa quotidiana, que he o espelho onde se reflectem as phrases e cambiantes que caracterisam as diversas quadras por que vai passando o paiz.

O governo dissolvendo a camara popular provocou a mais inesperada de todas as coligações. O pacto estipulou-se pois, entre os partidos: progressista, regenerador cartista e realista.

A quadrupla-alliança da opposição he só até ao dia das eleições. Depois retira-se cada parcialidade com as suas crenças e principios. Uma das condições do ajuste segundo se tem por aqui asseverado, he submetterem-se os candidatos realistas a prescripção constitucional do juramento politico, sem aqual não poderiam tomar assento em cortes.

Acham-se por tanto em campo contra a situação actual, e igualmente empenhadas em derrotar o governo, fracções e partidos que pareciam irreconciliaveis: os gremios politicos presididos pelo conde de Thomar e José Bernardo da Silva Cabral; a regeneração, que em 1851 derrubou com uma revolta militar a administração cartista, e finalmente o partido antyolinastico, que em 1846, de armas na mão, se colligou com os progressistas contra o governo da rainha.

Do outro lado, o governo e os seus amigos. O governo, que pela presença do conselheiro Antonio José d'Avila a' frente dos negocios, ja de si era uma administração colligada, a não quererem suppor inteiramente desquitado de todas as suas passadas convicções o antigo collega do conde de Thomar.

O theme obrigado do nosso jornalismo tem sido a dissolução da casa electiva e aproxima campanha eleitoral.

A exoneração do conselheiro Silvestre Ribeiro, ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça, pasta que interinamente occupa o Sr. Avila conjunctamente com a da fazenda, não deu lugar a debates na imprensa, por parecer a todos um acontecimento naturalissimo.

O que tem suscitado os mais severos commentarios foi a ousadia com que o goveano dissolveu o parlamento.

O ministerio retirar-se-hia muito constitucionalmente se depois de trazer a questão da accummulação de funcções (em que soffria aberta opposição na camara dos paras) para a camara dos deputados, os dezoito ou vinte votos que tinha conservado nesta casa do parlamento o desamparassem.

Mas dissolver a camara dos deputados quando tinha ainda aquella maioria, foi um passo errado de que logo depois lhe sentio toda a inconveniencia. Não podia pois deixar de conçitar numerosos adversarios ao governo este recurso extremo de dissolver as cortes, para se ver livre da opposição que lhe movia a camara alta, quando o unico e mais logico passo era, pedir elle proprio a sua exoneração.

Por outra parte a regeneração lamenta, mas um pouco tarde, o não ter feito a' corôa certas concessões, quando o Sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, encarregado da formação d'um ministerio, apresentou no paço a lista de que ja' demos conta aos seus leitores. Feitas essas concessões, estaria hoje por ventura dominando a situação.

Os esforços dos colligados, dentro do arbitrio legal, tem sido incriveis, trabalhando cada centro eleitoral de per si, mas em harmonia todos na formação das listas.

O que he certo porém, he que se a colligação comprehende uma parte mui consideravel do paiz, e se dentro de cada partido colligado se notam caracteres mui respeitaveis, muitas pessoas importantes por sua posição e de todas as parcialidades tem retirado a sua adhesão aos centros colligados pela forma porque se fez o pacto, e pela propria natureza da colligação.

A attitude do governo he singular. Tendo herdado da regeneração o systema de tolerancia que aquella inaugurara, fez-se para logo contradictorio comsigo mesmo, recorrendo a medidas desesperadas que provam o quanto pretende influir directamente nas eleições.

O rol das demissões dadas a funccionarios administrativos, a pretexto de falta de confiança nelles, he ja crescido. Avultam sobre tudo algumas exonerações de homens que durante a ultima epidemia haviam desenvolvido inexcedivel zelo e mostrado virtudes civicas, alias muito para se recompensarem e agradecerem.

Os jornaes colligados, registrando estas arbitrariedades, esclarecem quotidianamente o paiz, que em ultima instancia, vai na urna julgar a uns e a outros.

O dia de amanhãa decidira' em parte a questão. Prognosticar-lhe a vista de todas as informações recebidas qual sera' o resultado, não he facil.

O governo tem ainda assim probabilidades de levar á camara uma maioria que o apoie. Porque? Porque a nossa demasiada centralisação administrativa não só lh'o permitte, mas tem permittido e permittira' sempre aos governos que não fazem ponto de honra da abstenção eleitoral.

Precipitado um ministerio nos abysmos da intervenção directa no suffragio nacional, o caminho he facil: as autoridades que deveriam velar pela liberdade do voto, convertem-se em corretores de listas, e as que não se prestam a isso dimittim-se, ou são demittidas.

Assim podera' o governo prolongar talvez por mais algum tempo a sua existencia.

Comtudo a minoria da camara ha de apresentar uma opposição vehemente, por isso que todas as fracções colligadas estão empenhadas na luta e contam levar ao seio da representação nacional as suas mais valentes espadas oratorias.

Entretanto, se pelo contrario succeder triumphar a colligação, de qual das fracções tem de ser escolhido o governo que deve substituir o actual? Não precedendo a coallisão, o acordo previo das idéas, o que até certo ponto era difficil com tão heterogeneos elementos, como se hade formar um ministerio que inspire confiança ao paiz?

Sahira' o novo gabinete da fracção mais preponderante? Qual das fracções apresentara' no parlamento superioridade?

Diz-se geralmente que a nomeação de novos membros da camara alta, por occasião do real consorcio, sera' uma das garantias com que o governo queira prolongar a tenacidade da vida que vai oppondo às poucas sympathias que tem.

No entanto duvido que o ministerio tenha força para usar d'um recurso tão violento, e só justificavel em circumstancias extraordinarias, o que se não da' no estado actual. Outras administrações, com mais elementos de vida, tem solicitado infructuosamente esta medida.

A corôa, mais de uma vez manifestou a sua repugnancia a's chamadas geralmente fornadas de pares.

A 13 do corrente terminarei esta; daqui até la' he muito natural que as cousas publicas tomem caminho mais decisivo, e me habilitem a informa-lo mais explicitamente do que hoje o posso fazer.

13 de maio.

O governo venceu as eleições. As listas da colligação triumpharam nalguns circulos apenas, e pouco mais de vinte serão os deputados da opposição na futura camara.

Reinou tranquillidade em todo o paiz, e, diga-se a verdade, o governo não usou de violencias em parte nenhuma, posto que influio directamente no suffragio nacional em quasi todas as localidades. Notabilidades da coallisão taes como o redactor principal da «Revolução de Setembro», A. Rodrigues Sampaio, o da «Civilisação», Casal, Ribeiro, o ex-ministro da fazenda na administração regeneradora, Fontes Pereira de Mello, o conselheiro José Bernardo da Silva Cabral etc. etc. não foram eleitos deputados.

Varias explicações se tem dado deste resultado; a mais plausivel he que a colligação não agradou a grande numero de eleitores, e parece que o governo alcançou votos até mesmo de homens partidarios, que a não se haver pactuado uma tal alliança lhe teriam sido adversos na urna.

Correu por aqui, embora não o chegassem a repetir as folhas politicas, que o governo a principio se receara de ficar vencido pelos quatro partidos colligados e que até dirigira, por intermedio de alguem, propostas a' fracção progressista regeneradora; entre esta porem e as demais parcialidades, havia ja' então compromissos estipulados.

O certo he que hoje conta o gabinete com uma maioria parlamentar na casa electiva, mas não lhe succedera' o mesmo na camara hereditaria, e continua a affirmar-se em varios circulos politicos que recorrera' a nomeação de novos pares, chegando até a dizer-se que não serão menos de 22 os agraciados.

As cortes reunir-se-hão no dia 7 de junho proximo. A colligação ficou dissolvida desde o dia das eleições.

Vão tomando consistencia os rumores de uma recompsição ministerial; não admira que as versões sejam muitas, porque he natural nestes casos. Diz-se que o Sr. Reis e Vasconcellos sera' nomeado ministro da justiça que o Sr. Carlos Bento da Silva passara' para a pasta dos negocios do reino, deixando a das obras publicas que sera' então occupada pelo distincto engenheiro Joaquim Thomaz Lobo de Avila, intimo amigo do Sr. Fontes e secretario do conselho das obras publicas.

Annunciam-se tambem novos titulos de nobreza por occasião do consorcio de el-rei.

Este ultimo assumpto, o do regio casamento he o que mais absorve nesta occasião as attenções da grande maioria da população, e serve de pasto aos colloquios da provincia e conversações da cidade.

No dia 29 de abril foi celebrado na corte de Berlin o casamento por procuração do Sr. D. Pedro V com a serenissima princeza Estephania de Hohenzollern-Sigmarigen, representando el-rei neste facto solemne o principe Leopoldo irmão da augusta noiva.

A rainha de Portugal sahio de Berlin no dia 2 do corrente com direcção a Bruxellas e demorou-se 24 horas nesta cidade. Proseguindo a sua viagem para Inglaterra, chegou no dia 6 a Dover donde partio logo para Londres.

Segundo participações telegraphicas, S. M. partio hontem (12) de Plimouth com direcção a Lisboa, onde se espera no domingo 16.

A capital apresenta uma phisionomia festiva e de summa actividade. Levantam-se arcos triumphaes, erguem-se obeliscos, assentam-se estatuas, preparam-se galas, reunem-se tropas de todos os pontos do reino, dispõe-se lugares para milhares de espectadores, distribuem-se os que a etiqueta exige para o fausto dos cortejos, emfim, meu charo redactor, não parece a mesma Lisboa, ainda ha pouco aceitando caritetivos dons de todas as partes do mundo, e demovendo antigos depositos que lhe solapavam o solo e a que se attribuiam mortiferas e epidemicas influencias.

O mundo he assim. Mas deixemo-nos de philosophias que não vai para ellas o tempo. Se as fizesse, havia de notar-lhe o contraste que me produz estar ouvindo as descargas funebres que nesta hora se estão dando sobre a sepultura entreaberta de um dos mais consummados politicos desta terra, do mais eminente dos seus modernos oradores, de um homem de estado, emfim, a quem tanto deve a causa da liberdade. Fallo-lhe de Rodrigo da Fonseca Magalhães, cujo cadaver la' se esta' dando a' terra no cemiterio dos Prazeres emquanto os sinos de todos os campanarios da capital estão festejando a posse do novo patriarcha de Lisboa D. Manoel Bento Rodrigues que foi bispo de Coimbra, e centos de operarios acendem os seus archotes para continuarem pela noite adiante a decoração dos arcos triumphaes e improvisados monumentos que a toda a pressa se preparam para a recepção da rainha noiva.

Rodrigo da Fonseca Magalhães foi um homem de inimitavel tolerancia, e verdadeiro liberal. Poucos dias antes de expirar, recusou o titulo de visconde de Geraz do Lima que el-rei lhe mandara offerecer para seu filho e que elle nunca tinha querido aceitar. O rei de Portugal, enviou-lhe uma carta autographa em que poz em relevo tão extraordinaria abnegação.

Hontem, publicou uma folha politica da Lisboa uma carta do finado estadista em resposta a outra do nosso illustre poeta Castilho, datada do dia seguinte a' queda da regeneração.

He um monumento de patriotismo; as duas cartas o são.

O assumpto principal era a educação e instrucção do povo portuguez; a conveniencia de crear-se um ministerio e repartição especial para a instrucção publica; o prejuizo de existir o conselho superior em Coimbra. O voto do ex-ministro era franco e revelava que lhe não faltaram bons desejos emquanto foi poder.

Philosophia he tambem isto, e talvez da unica philosophia que nos pode fazer entrar n'outro caminho.

Concluirei por hoje com uma noticia que, a realisar-se he de certo alcance para o paiz. Corre pois que se trata com o Sr. D. Miguel de Bragança uma pensão annual de 60 contos, segundo a convenção de Evora-Monte, contra a qual protestara o principe exilado no seu manifesto de Genova e affirmam varias folhas que o Sr. D. Miguel ratificara agora a convenção.

Diz-se que por intervenção do principe da Prussia he que se entabolaram estas negociações figurando nellas por parte do Sr. D. Miguel o Sr. Salvador Correia de Sa', e por parte do governo o conde de Lavradio. Parece que este negocio ja foi presente ao conselho de estado, e que dentro em pouco sera' resolvido.

A «Nação», orgão do partido realista, publicou um supplemento em que diz estar informado de que o Sr. D. Pedro V, e o seu governo estavam na resolução de offerecer uma pensão annual ao Sr. D. Miguel, sem exigencia nem condição alguma politica.

O partido representado pela nação tem uma mocidade que esta' presa as suas crenças por melindres cavalleirosos, mas que realisada uma desistencia por parte do chefe visivel daquelle partido, podia entrar no gremio da familia liberal e cooperar efficazmente para a prosperidade nacional.

L.

P. S.—Para a correspondencia de junho colligirei o que se passar de mais interessante nos festejos e recepção do consorcio real.

A' ultima hora:

Estão fundeando nas aguas do tejo 4 bombardeiras a vapor, acabadas de construir em Inglaterra por ordem do governo brasileiro. Vem a Lisboa segundo entendemos, em obsequio a el-rei, assistir á recepção de S. M. a rainha noiva.

Esta manifestação da parte de um paiz amigo, e que por tantos titulos nos he caro, he assas lisongeira.

Sinto não lhe poder mandar minuciosas informações daquelles 4 navios, mas o tempo não me permitte pois vai fechar a mala do «Tamar».

HESPANHA.

Temos noticias até 7 de maio de 1858.

Tem-se fallado prolongadamente n'uma crise ministerial. A causa desta crise, de que tantas opiniões tem apparecido, he devida aos trabalhos a que se está procedendo na praça do Progresso, do pedestal para sobre elle ser collocada a estatua de honra de Mendizabal, mandada fundir em Paris em resultado das subscripções de mais de 30:000 cidadãos.

Esta obra tem dado origem a grandes debates no parlamento, levantando-se uma opposição a creação da estatua. Isto attribue-se e parece que com fundamento, a um desenvolvimento de questões politicas. Segundo se affirma, entre as pessoas que faziam uma tal opposição notava-se uma alta personagem estrangeira, que sobretudo pelo caracter de que se achava revestido, devia ser completamente estranho a questão de semelhante natureza.

No fim de tudo, as noticias que se podem colher sobre este assumpto, são por tal modo contradictorias, que se não dirá com certeza qual será o desfecho desta questão, talvez importante de mais para os negocios da Hespanha.

Dizem que ainda que se não manifeste a sahida de todo o ministerio, o ministro do reino o Sr. Diaz, pedio a sua demissão.

Este Sr. foi um dos membros do ministerio que mais se oppoz a collocação da estatua na praça do Progresso, prohibindo a continuação dos trabalhos do pedestal, quasi chegados ao seu termo.

Ainda se não sabe ao certo qual deverá ser o que substituirá o Sr. Diaz. Sabe-se que o Sr. Isturis he que resolvera a questão.

Apezar de se julgar em duvida a sahida completa dos ministros da corôa, com tudo esta noticia fez subir os fundos na bolsa.

A maioria da imprensa assombra-se, e com alguma razão, que depois do desenlace dado à questão Mendizabal, em opposição terminante, assim tanto com a real ordem expedida pelo presidente do conselho de ministros, como com as palavras e o espirito do discurso que pronunciou na presença do senado o Sr.

ILEGÍVEL

Isturiz, e que tão applaudido foi, não se haja retirado este cavalleiro em vista de sua opinião não ter prevalecido no conselho.

O que se affirma quasi com certeza, he que não só este Sr. não se retirará dos negocios da Hespanha, não se verificando a queda completa do conselho de ministros, mas que até será o escolhido para a nomeação dos membros que houverem de sahir.

A vista destes acontecimentos poder-se-ha dar uma analyse rigorosa da disposição dos homens, quando chegam a certa posição, pelos factos presenciados na sua vida publica passada ? Não de certo. Serve de uma completa prova em favor da minha pergunta este proceder do Sr. Isturiz, na presente questão em que elle foi completamente contrariado, ainda que o não devera ser.

Continuemos.

Torna-se a fallar de novo no duque de Valença, como personagem que deve figurar na arena politica.

Este general passando por Aranjuez, onde está a familia real, dizem que decidirá da queda do ministerio, entrando no novo conselho. Entretanto desconfia-se da verdade desta noticia.

Esperemos e veremos.

Falla-se em que está definitivamente decidido o modo porque o estado ha de indemnisar o clero pelos bens vendidos ; dizendo-se tambem que dentro em poucos dias se apresentará ás cortes um projecto de lei sobre esta materia.

Por um decreto referendado pelo conselho de ministros deu-se uma nova organisação á repartição de estatisticas.

Pelo ministerio do fomento prepara-se o necessario para dar o maior impulso ás obras do porto de Alicante Aqui compete-nos dizer que na Hespanha he onde as construcções, tanto maritimas como terrestres, progridem com maior velocidade. Em breve todo o paiz se achará envolvido em uma rede de caminhos de ferro, e o que he mais o projecto da sua communicação com Portugal, que tantas vantagens pode trazer para a peninsula, está no maior grão de adiantamento.

O congresso estava a ponto de terminar a discussão do projecto de lei sobre a imprensa.

Na sessão do congresso de 7, o governo declarou que não existia projecto algum de fusão dynastica, nem dentro nem fora de Hespanha.

O senado approvou por unanimidade o parecer da commissão relativo ao caminho de ferro de Tharcis na provincia de Huelva.

Falla-se, com algum receio, de que neste verão podera ter lugar, em Hespanha, uma commoção seria, desapparecendo no meio della a dynastia que actualmente occupa o throno.

Parece que se acham confirmados os boatos de que, se notam symptomas de assustadora agitação entre os carlistas catalães, dizendo-se que ja entraram na Catalunha os Tristanys e Borges, carecendo esta ultima noticia de fundamento.

Não se falla sè não em movimentos carlistas e no apparecimento de cabecilhas que os dirigem.

Na Catalunha exerce-se uma requintada vigilancia por parte de todas as autoridades

Por communicações officiaes recebidas se pode affirmar que ha uma completa segurança em todo o departamento dos Baixos Pyrenneos, não havendo a menor novidade de que os carlistas tratem de fazer a mais leve tentativa contra a ordem publica.

Em Madrid tinha produzido muita sensação a tentativa de assassinato praticado por um tal Veibera, que foi empregado de policia, na pessoa do official de artilharia D. Domingos Verdagoy Manieu. deputado ás côrtes pelas ilhas Canarias e esposo da celebre poetiza Avellaneda.

Percorriam o paiz columnas de tropas, por causa de gente armada que havia apparecido na provincia de Toledo, e que se dizia dirigir-se a Portugal.

Chegou a Madrid o Sr. D. Patricio de la Escossura. Foram soltas varias pessoas que se achavam accusadas por supposto delicto de conspiração.

Foram postos em liberdade, sem que haja resultado contra elles motivo para procedimento, D. Francisco Mozeyer, D. Jaime Caldes Lliedo, D. Damazo Sata, D. Anthero Pratz, e D Juan Gutierres Palacios, presos ha alguns dias na rua de Jardines, por supposto delicto de conspiração.

Daqui se pode concluir o que em Hespanha se chama segurança indivial.

Na tarde de 11 de abril, sahiram SS. MM. para Aranjuez em um trem especial do caminho de ferro de Alicante.

A rainha deu na sua nova residencia um jantar diplomatico em obsequio aos novos cardeaes

Foram recebidos em audiencia particular por S. M. a rainha o duque de Valencia e o conde de Lucena. A sua casual e successiva apresentação em palacio, foi logo depois objecto de commentarios de que ja dei noticia ; porem a verdade he que o duque de Valencia foi com outros individuos da ordem de Alcantara tractar de um assumpto relativo á mesma, e que o conde de Lucena se apresentara a agradecer a S. M, o interesse que mostrara pelas suas melhoras durante a ultima indisposição que soffrera.

O nuncio de S. S. apresentou á rainha os guardas nobres que trouxeram os barretes de cardeal para os arcebispos de Toledo e Sevilha.

Tem circulado o boato de que S. M. a rainha se achava no seu estado interessante.

Tem sido recolhidos, por ordem superior alguns numeros de diversos jornaes que circulam por Madrid como a «Iberia» e o «Clamor Publico.»

Passaremos a dizer alguma cousa do Mexico.

Zuloaga triumpha no Mexico.

Os individuos do governo de Juarez, seus adversarios, ficaram prisioneiros em Guadalajara depois da tomada desta.

Veracruz resiste ainda, mas esperam que em breve succumbirá.

A respeito da intimação feita por Zuloaga a Lafragua, este respondeu, segundo affirmam, negando-se a reconhece-lo, reiterando a sua adhesão a Juarez ; e que se havia dirigido a este manifestando-lhe que obrará em respeito á Hespanha, segundo as instrucções que tem do governo anterior.

Acrescentam que Lafragua havia dado publicidade a estas communicações, e ao despacho em que Zuloaga o destituia, e lhe mandava entregar os seus archivos ao ministro de republica em Paris, para salvar toda a casta de responsabidade.

Os sitiados de Veracruz, certos de sua perda, haviam proposto uma capitulação, porem Zuloaga avança rapidamente nas operações do estio, e quer a sua conclusão sem condições de nenhuma especie.

As tropas de Osollos, ajudante de Zuloaga, bateram as commandantas por Parodi e Doblado, que serve a Juarez.

Dizem que sendo tomada Veracruz, Santa Anna desembarcara alli.

Parodi e Doblado dirigiram-se sobre Guadalajara a reunir-se com o governo de Juarez.

Guadalajara no fim de grandes difficuldades da parte da gente de Zuloaga foi tomada, depois deste resultado Osollos se dirigia ao Mexico ; julgava-se que seria proclamado presidente.

As noticias da America são importantissimas para a Hespanha, Cartas de Washington dizem que o presidente Buchanann tem o projecto de apresentar ao congresso uma mensagem para que se declare guerra á Hespanha.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Paula Baptista : — Sr. presidente, duas questões existem, que devem prender a nossa questão. A primeira diz respeito aquillo, que ja' se fez, e a segunda aquillo, que se quer ainda fazer.

Quanto a primeira, que he aquella que se refere ao contrato das estradas feito pelo presidente da provincia com o engenheiro Mamede, esta assembléa estaria de todo morta sem dar signaes de vida, se aqui se não levantassem algumas vozes para combater semelhante acto (apoiados).

Quanto a segunda, que he aquella, que se refere aos fundos, que se pretende votar no projecto de lei do orçamento para esta enorme dispeza, tratarei d'ella em ultimo lugar. Vamos, por tanto, a primeira.

Os argumentos do nobre deputado, (ô Sr. Souza Reis) que combateu este contrato ja' pela sua illegalidade, visto o presidente da provincia, não estar autorisado para faze-lo, e ja' pelo modo inconveniente e prejudicial a' provincia, por que elle fôra feito, estão em pé sem seria resposta.

Vamos, por tanto, ao raciocinio, e a evidencia dos argumentos, que he o meio de convencer e patentear a verdade, e saiba a provincia que aqui ha vontades firmes, que zelam seus grandes interesses, e para isto apreciam os actos que a prejudicam, como elles são, e como realmente valem (apoiados).

Quanto a questão da illegalidade do contrato, primeiro que tudo he mais que certo, que nenhuma lei autorisava o presidente da provincia a dar ao empreiteiro Mamede 40:000$000 rs. adiantados, se disse em resposta, que a lei tambem o não prohibia faze-lo.

Que novidade he esta, senhores, tão fora do alcance do bom senso ? Havera' quem ignore as leis constitutivas da nossa forma do governo, as attribuições distinctas do poder legislativo, a quem compete designar as necessidades publicas, e as quantias para que sejão satisfeitas, e as attribuições do poder executivo para dispor dos fundos votados e dar-lhes o destino que foi marcado ? Exige-se ainda, que em uma lei de orçamento se addicione a clausula expressa, e não podera' fazer, se não o que esta' por esta lei determinado ? quem ja' pensou algum dia que esta cautela seria necessaria ?

Senhores, eu passo a outras considerações ; por que me sinto encommodado com esta futilidade em objecto de tanta importancia para a provincia.

Outro argumento, que revela a illegalidade do contrato consiste em que o presidente não estava autorisado a contratar obras por emprezas superiores as forças da provincia ; de sorte que lhe fosse necessario recorrer a um emprestimo de 600:000$ reis.

E o que se respondeu ?

Recorreu-se a lei n. 296, que autorisou este emprestimo, e foi revogada por outra lei posterior, que apenas autorisou o emprestimo de 200:000$000 reis para as estradas hoje contratadas.

Creio, pois, que tambem não sera' preciso recorrer a' principios mui vulgares, sendo um delles, que a lei posterior sobre o mesmo e para o mesmo fim revoga a posterior.

Mas se he licito tudo desconhecer, tudo alterar, tudo transtornar, inverter e destruir, então contra um tal systema de desorganisação inutil he argumentar.

Mas, em fim, sempre direi : se esta lei estava em vigor, e se o presidente tinha ja' essa autoridade, como he que a vindes pedir agora no vosso projecto de lei de orçamento ? O que me respondereis ? como fareis desapparecer esta incoherencia tam visivel ? Em presença della eu fico atado, e sinto-me mudo e sem expressões.

Vêde bem que não he o talento quem falla, e sabe disvirtuar as cousas, como em vossos ultimos apuros dizeis ; mas he a razão, he o bom senso, he finalmente o vosso mesmo proceder, que revelam a illegalidade desse contrato, em favor do qual trocaes palavras.

Foi illegal o contrato, dizem aquelles que o combatem, porque senão guardaram disposições substanciaes do regulamento das obras publicas, porque o contrato foi celebrado debaixo de reposteiro (apoiados e não apoiados) sem que ninguem soubesse, e sem concurrencia, garantia forte em favor da provincia.

E o que respondem ? Responde-se, que se não tratava de arrematação, para que houvesse concurrencia, mas de empreza.

E estará provado, será certo e sabido que as emprezas excluem necessariamente a concurrencia ? ou antes concebe-se admiravelmente que estas dues se podem ajustar e combinar muito bem ? ou antes concebe-se perfeitamente, que em um objecto de tanta transcendencia, de tanta gravidade e magnitude, o zelo pelas rendas provinciaes, o dever de evitar graves compromettimentos á provincia, e o melindre pessoal exigiam imperiosamente as justas precauções e o razoavel meio da concurrencia ? Um contrato desta natureza tão gravoso á provincia, fundado em um emprestimo de 600:000$ rs., e que importa muito mais, que isto, sem autorisação *para faze-lo*, e feito sem conhecimento do publico, e sómente agora sabido, he este um contrato que eu não sei explicar, e muito menos poderei defender : outros, que tomem a animosidade de bem dize-lo, já que o não podem defender.

Não sei se seria tambem preciso, que a lei dissesse que para as obras por emprezas se tivesse em attenção aquelles que melhores condições offerecesse.

Um Sr. Deputado : —E a lei o diz expressamente.

O Sr. Paula Baptista : — Que o diz, eu sei, mas estou estudando o terreno para voltar mais seguro á discussão. Deixem-me ir que vou bem.

O que ha, porem, de mais particular em tudo isto he que as estradas contratadas importam em muito mais do que 600:000$, e he isto o que estou examinando para á seu tempo demonstrar.

E no entanto pergunta-se, em quanto importaram as estradas ? Responde o nobre director das obras publicas :— Não se sabe bem.

Pergunta-se ainda : e, como sem saberdes o valor das estradas, podestes em vosso previo parecer sobre o contrato propor a condição de se amortizar os 40 contos recebidos pelo empreiteiro em 6 annos a 5 por cento cuja base dá 800:000$! ? Responde elle : foi engano.

Oh ! engano ! engano em negocios desta natureza ? O publico não acceita, e nem deve acceitar taes confissões.

Deixo o facto evidente da illegalidade do contrato, e vou passar as inconvenientes e calamidades do contrato para a provincia.

A este respeito, como as cifras he, que hão de fallar, e a sua linguagem he irresistivel, pouco direi por hora, porque estou em exames e estudos serios, e até a terceira discussão temos muito tempo.

Antes de tudo pergunto : como poderemos saber se nesse contrato se respeitou a maior conveniencia para a provincia senão em presença de sua marcha regular, e de todos actos preparatorios para a sua celebração ?

Entretanto, contratou-se a obra sem conhecimento do terreno, sem planta e orçamento, que he condição que a lei exige expressamente, para evitar o erro e o engano.

Ninguem poderá por certo cegar todos os olhos para que não leiam esta informação da directoria das obras publicas impressa no « Diario » a requerimento de um dos membros desta casa, na qual disse a directoria, que não haviam estudos feitos sobre o terreno das estradas, estudos que eram demorados, e o pessoal das obras publicas mui pequeno para não poder faze los em pouco tempo.

Ora, se não obstante esta prévia informação da directoria das obras publicas, o contrato se fez e a lei foi cruamente violada em suas sabias precauções, não se devera' concluir de tudo isto que aquelle contrato se effectuara com precipitação nunca vista ? que esse contrato se fez entre duas partes, uma, que he o empreiteiro Mamede, com os olhos abertos, com conhecimento de causa, e a outra sem conhecimento do que fazia, e a' mercê de ninguem ?

Um Sr. Deputado :—De quem tudo via.

O Sr. P. Baptista :—De quem nada via ; porque não he engenheiro, não tinha conhecimento da materia, e estava baldo de informações officiaes ; porque a directoria de engenheiros empregados na repartição das obras publicas foi a primeira a confessar que o terreno não estava estudado, não havia planta nem orçamento feito, e nem era possivel faze-lo já. Isto he documento official que não pode ser recusado.

E creio que um contrato desta ordem he o que em direito se chama «leonino.»

Deixando as cousas neste ponto, até que novos exames me habilitem a tratar de outras questões que tragam mais luz, devo declarar que me abstenho de attribuir ao presidente da provincia tenções reprehensiveis. Repito, a questão de inconveniencia do contrato sera' desenvolvida em occasião opportuna, e la' então he que havemos saber se esta precipitação foi feliz ou desastrosa a' provincia.

Entretanto, quero, segundo o meu modo de ver as cousas, occupar-me de certas considerações, que se ligam estreitamente ao assumpto em discussão.

Senhores, quando examino as cousas em sua origem, quer-me parecer que este contrato veio a ser o final resultado de causas e motivos d'antemão preparados. Eu me explico.

O presidente da provincia não havia de recorrer a este meio ultimo de estradas feitas por empreitadas sem olhar primeiramente para os inconvenientes que tem apparecido no meio de se fazer as estradas em pequenos lanços por arrematação e administração, e he mesmo natural que se allegaem estes motivos como justos, e como os que exprimem a sua intenção.

O Sr. Mello Rego (Raphael) —Apoiado.

O Sr. P. Baptista :—Logo não sera' fora de proposito entrarmos no exame historico de alguns factos da repartição das obras publicas concernentes a's obras das estradas.

Houve tempo em que as obras de estradas arrematadas marcharam bem e com prosperidade. Os diversos lanços de estradas eram arrematados em grande concurrencia de pretendentes, e faziam-se pontualmente nos prazos fixados com grandes economias para a provincia, e sobejos lucros para os arrematantes. Mas de certo tempo para ca' tem apparecido tantos transtornos, tanta morosidade, de sorte que este meio de fazer estrada tem cahido quasi que em descredito.

E o certo he que ao passo que alguns arrematantes excedem muito o prazo convencionado, não são incommodados, e la' quando querem entregam a obra, recebem o dinheiro, e não soffrem as multas estipuladas, outros são vexados com multas, e encampamento de obras, e vem até a ser multado, e encampada a obra muito antes de acabar o tempo do seu contrato.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Va' apontando os factos.

O Sr. Paula Baptista :—Eu apontarei dous, e veja o nobre director das obras publicas se os contesta.

O primeiro he o seguinte : « Francisco de Pinho Borges, arrematante do terceiro lanço da estrada da Escada, por elle cedido a João Francisco Paes Barreto, requereu a entrega provisoria da mesma estrada, dando-a como feita. O engenheiro impugnou receber a obra...»

O Sr. Mello Rego (Raphael) : —Que engenheiro ?

O Sr. Paula Baptista :—O engenheiro que estava encarregado da inspecção desta estrada. Como dizia ; o engenheiro impugnou o recebimento da obra por não estar feita de conformidade com a planta e orçamento, e a pedra não ser a designada no mesmo orçamento. A repartição das obras publicas mandou recebe-la, e deu certificado para pagamento.

Ainda mais a thesouraria impugnou o pagamento, por isso que o arrematante estava obrigado segundo o seu contrato a pagar a multa de 100$000 por cada mez, que excedesse ao prazo do contrato, e apezar disto foi pago integralmente.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Quem mandou pagar : seja leal.

O Sr. Paula Baptista :—A informação que tenho, aliás mui verdadeira, diz que foi pago integralmente.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Mas se quer accusar, faça-o com lealdade, que quero responder.

(Cruzam-se diversos apartes).

O Sr. Paula Baptista : — Algumas vozes dizem : « foi o presidente que mandou pagar. » Tudo isto confirma minhas proposições ; e se ha alguma cousa notavel he a mudez e silencio que reinou, quando fallei no certificado da repartição das obras publicas para receber-se uma estrada feita fóra da planta e contra as condições do contrato.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Eu sei a causa disto : não quero transacção com o senhor.

O Sr. Paula Baptista :—Este seu aparte tera' especial resposta : deixe-me continuar : attenção e calma por agora, que se fazem bem precisas.

Outro facto que faz contraste com o referido he o seguinte : « Roberto Gomes Pereira de Lira, arrematante da bomba sobre o riacho Afogadinho, depois de lutar por algumas vezes para provar os defeitos da planta e orçamento da obra, defeitos que a tornavam impossivel, afinal, depois de novos exames e estudos de um dos engenheiros das obras publicas, reconheceu-se a razão do homem, se reformou a planta e orçamento da obra, e se lhe concedeu 4 mezes para faze-la, e principiando este prazo em 15 de janeiro de 1857, em 5 de março foi multado e encampada a obra em consequencia de uma participação do engenheiro das obras publicas, que dizia, que o arrematante não mostrava desejo de acabar a obra.

E então, meus senhores, como se applicam penas assim tão arbitrariamente ? Quatro mezes tinha o arrematante para cumprir o seu contrato, e apenas no fim de um mez e tantos dias he punido violentamente, e se lhe arranca a obra por encampamento.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—No fim de 4 mezes contados de outubro ; veja por tanto que esta' mal informado.

O Sr. Paula Baptista : — Eu mal informado ? ! o nobre deputado he que esta' enganado. Senhores, este arrematante tem na casa um requerimento bem instruido com certidões, que agora mesmo podem ser lidas. Peço que me venham estes documentos.

(Os documentos são entregues ao orador, que começa a lê-los.)

Eis-ahi : em outubro foi quando o arrematante requereu nova planta e orçamento da obra pelos erros do primeiro orçamento.

O Sr. Mello Rego (Raphael) : — He dahi que se contam os 4 mezes concedidos.

O Sr. P. Baptista :—Como he isto, senhor ? ! Espere, aqui está a certidão do novo contrato feito e assignado na thesouraria em 15 de janeiro.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—He contado o prazo do dia do despacho da presidencia.

O Sr. P. Baptista :—Pois o homem requer novos estudos no orçamento da obra, fica a sua pretenção dependente de actos demorados ; depois de conhecida a sua razão, celebra novo contrato em janeiro, e se lhe conta o prazo do novo contrato desde o dia, em que elle ousou requerer novo exame no orçamento!

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Não : elle de proposito estava demorando, e não podia acabar a obra.

O Sr. P. Baptista :—Estava demorando a obra, e foi reconhecido ter sobeja razão no que allegava contra os defeitos do primeiro orçamento ! como conciliarmos estas cousas ?

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Eu lhe concedo, isto, vamos adiante.

O Sr. P. Baptista :—E acha que concede pouco ? He uma violencia, uma punição arbitraria contra o estipulado em um contrato, e quando as cousas chegam a este ponto não ha segurança para ninguem. Quatro mezes teve o arrematante para fazer a obra, e foi multado no fim de um mez e alguns dias.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Elle nunca appareceu na obra.

O Sr. P. Baptista :—Nunca appareceu na obra, e tem um outro requerimento na casa pedindo indemnisação da obra feita até o ponto de ser encampada, e dos materiaes, que la deixou, documentado tudo isto com attestado do engenheiro, e com certidões ? Isto vai a melhor.

(Ha um aparte.)

O Sr. P. Baptista :—Logo começou a fazer a obra.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—No segundo contrato não appareceu : distinga o primeiro do segundo contrato.

O Sr. P. Baptista :—Logo seja multado contra o direito, que lhe dava o novo contrato ! Senhores, tudo isto confirma a minha proposição, isto he : que de certo tempo para cá o arbitrio e as difficuldades apresentadas pela repartição das obras publicas tem sido fataes a pratica de se fazer estradas por arrematação ; até que se conhecesse a necessidade das emprezas.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Aprasente outros factos.

O Sr. P. Baptista :—Feliz do nobre deputado se pudesse defender as obras publicas, dos dous que referi. E como quer ainda outros ?

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Eu quero mais, vá adiante.

O Sr. P. Baptista :—E agora o que eu quero he continuar o meu caminho sem outros desvios mais.

Creavam-se todas essas difficuldades, e quando nesta casa eu defendia um outro arrematante, que desejoso de lucrar em seus contratos, ficava compromettido nestas arrematações não faltavam sentinellas dos cofres publicos, que inexoraveis indeferissem estes arrematantes remissos, e tardios no cumprimento dos seus deveres.

Agora, porem, depois do celebre contrato com o engenheiro Mamede, em que a braça de estrada custa 35$000 reis, quando nunca chegou a mais que 19$000, e mil favores lhe foram prodigalisados, agora apparece um projecto do jubileo, exonerando todos os arrematantes das multas, que soffreram.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Este projecto he do anno passado.

O Sr. P. Baptista :—He deste anno ; e o jubileo he deste anno : ha coincidencias nestas cousas, senhores, que parecem indicar um systema, e um calculo. Os pequenos arrematantes tambem haviam de ser lembrados para este pequeno beneficio para todos ; com tanto que as cousas se ajustem, se combinem, e se auxiliem reciprocamente.

Mas, senhores, de todas as obras encampadas quantas se concluiram por administração ?

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—E quantas foram encampadas ? Sabe ?

O Sr. P. Baptista :—Parece que, sendo os engenheiros homens illustrados nos orçamentos que faziam, e dispondo de todos os meios para levarem a effeito com a brevidade possivel as obras encampadas, deveriam logo conclui-las e provar assim que os taes arrematantes tinham sido refractarios, e omissos. Mas, não : estrada encampada queria e quer dizer estrada para nunca mais fazer-se.

O Sr. Rodrigues da Silva :—Uma obra encampada e feita por administração deixou um saldo em favor do arrematante.

O Sr. P. Baptista :—Eu desejava ver provado, e não somente isto, este grande milagre.

Houve um lanço de estrada, cujo arrematante recebeu a primeira prestação, e depois sendo encampada a obra, reconheceu, que elle nada havia ainda feito, e havia recebido a qantia incompetente e illegalmente.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Não he exacto isto; esta' enganado.

O Sr. P. Baptista :—Estou enganado, como tenho estado a respeito de outros factos, que referi. Foi um dos lanços da estrada do sul.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Basta fallar em primeira prestação para ver que não he obra concluida.

O Sr. P. Baptista :—E eu lhe disse que este lanço de estrada tinha sido obra concluida, ou antes obra começada, e pago o arrematante da primeira prestação sem que nada ainda tivesse feito ?

Seja o que for, o certo he que as obras feitas por arrematação e administração cahiram em desalento e discredito, e era necessario que viesse o meio das emprezas.

E vindo o meio das emprezas era ainda preciso, que o engenheiro director das obras publicas dissesse, como o nobre deputado aqui nos disse, que as emprezas só devem ser contratadas com os proprios engenheiros, e que elle de sua parte ha de se oppor sempre, como director das obras publicas a todas as emprezas, que não forem contratadas por algum engenheiro.

(Ha um aparte.)

O Sr. P. Baptista :—Eu não quero dizer que fosse esta a intenção do nobre deputado ; mas parece que este dizer do nobre deputado revela este pensamento : emquanto as estradas eram feitas em pedacinhos e debaixo de nossa rigorosa fiscalisação pertencia aos particulares arremata-las. Mas, agora que são feitas em alto ponto e por emprezas, isto pertence a nós engenheiros.

Que se importa o nobre deputado que as emprezas sejam contratadas com engenheiros, ou simples particulares ? Com que lei autorisa este seu monopolio ?

Um Sr. Deputado :—Importa-se com as difficuldades da inspecção.

O Sr. P. Baptista :—Não : para tudo isto a lei foi providente : ella manda que antes de contratada a obra por empreza, os engenheiros empregados do governo, procedam aos estudos necessarios, dêem a planta e orçamento, e habilitem o presidente a contratar com conhecimento de causa : ella prescreve ainda rigoroso exame e inspecção dos engenheiros das obras publicas depois da obra feita. Admira, pois que todas estas providencias tomadas sem attenção a qualidade do empreiteiro, se he engenheiro ou não, sejam despresadas lançadas ao desprezo, para erguer-se publicamente o privilegio de taes obras não poderem ser empreitadas senão com engenheiros.

Esta pretenção dita como se fora uma cousa muito legal, e innocente, he mais uma circumstancia, que aggrava este contrato, que se fez com o engenheiro Mamede.

Um Sr. Deputado :—Apoiado, se as estradas não forem feitas pelo Sr. Mameda, não se farão !

O Sr. P. Baptista : — Pelo contrario, eu penso que engenheiros deve ter o presidente para com toda a rigorosa imparcialidade lhe fornecer os esclarecimentos necessarios e inspeccionarem as obras, e he isto o que esta' na lei, e o bom senso dicta.

O Sr. Souza Reis :—Apoiado, muito bem.

O Sr. P. Baptista : —Tendo eu por uma serie de observações mui justas chegado a conclusão de que este contrato foi o resultado de actos anteriores preparados, passarei a segunda questão, que concerne aquillo, que se quer fazer neste projecto de orçamento.

Tendo sido as estradas contratadas por seis annos e sendo ellas no valor de 600:000$. segue-se que para a 6ª parte da obra bastara' voter-se 100:000$.

Entretanto, no art. 38 do projecto votam-se 230:000$ para taes estradas.

E vendo ainda, que para estas estradas mimosas e privilegiadas, além desta quantia votada elevar-se muito ao que se devera' pagar no anno vindouro ao empreiteiro, ainda se pede um emprestimo de 600:000$ com o juro de 9 por cento.

E como conciliar-se este modo de dispender tão largamente os dinheiros publicos com as apprehensões de deficit que apresentou o illustre membro da commissão de orçamento e defensor do contrato ?

O Sr. Carneiro da Cunha : —Não são apprehensões, são realidades. Acha o nobre deputado que he grande protecção a estrada do norte, quando ella apenas tem 3 leguas ; e como aqui enche a bocca de privilegiada ?

O Sr. P. Baptista : — E acha o nobre deputado, que fallei para que a estrada do norte se não faça ; ou antes para mostrar que não deve ser feita pelo modo insolito exorbitante, e prejudicial por que a querem fazer ? ha nestas cousas vontade irresponsavel, ou rigorosos deveres de conveniencia publica ? Para que, pois, fal a somente para empregar rodeios, tergiversações, e subterfugios ?

Tudo quanto se podera' dizer, he que esta estrada do norte esteve em esquecimento, cuidando-se então de outras ; mas dahi se não conclue a favor desta larga e monstruosa compensação, que se pretende, fora de todos os principios financeiros, e regras razoaveis.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Não he compensação! he reparação.

O Sr. P. Baptista : —Não vá o nobre deputado levando a questão para esse lado, em que não o quero acompanhar : quero, sim, que me explique esse excesso de protecção a estas estradas em prejuizo de provincia.

O Sr. Carneiro da Cunha : —E quem lhe disse que a obra não pode ser feita antes de 6 annos ?

O Sr. P. Baptista : —E que base tomou o nobre deputado para apresentar uma quantia tal, que as estradas serão feitas em menos de 3 annos, quando o contrato foi para serem feitas em 6 annos ? que dados, que esclarecimentos tem para pensar assim, cortando tão largamente no orçamento, quando se mostra impressionado pela certeza de um deficit de 400:000$?

O Sr. Carneira da Cunha : —E devia ser esta a base do calculo ?

O Sr. P. Baptista : —A base quero eu saber, tanto mais quanto vejo ainda a autorisação para o emprestimo de 600:000$.

O Sr. Carneiro da Cunha : —Muitos boas cousas esta' o nobre deputado dizendo.

O Sr. P. Baptista : —Estou dizendo aquillo que esta' escripto no projecto do orçamento assignado pelo nobre deputado, e que são por conseguinte verdadeiras e que o nobre deputado não tem explicado e para que mais ?

(Ha um aparte).

O Sr. P. Baptista : —Em uma provincia como a nossa, sem rios navegaveis, e de tanto commercio para o interior as estradas são de palpitante necessidades. Desejo, pois, que ellas se façam, por emprezas.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Não.

O Sr. P. Baptista :—Mas guardadas as disposições e garantias da lei.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Que lei ?

O Sr. P. Baptista :—O regulamento das obras publicas, que dá as garantias precisas em favor da provincia.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Quando se guardarem, sim.

O Sr. P. Baptista : — Tratarei ultimamente do aparte que me deu o nobre director das obras publicas, fallando em transacções.

Me he muito licito dizer, que, apparecendo um empreiteiro, que quizesse fazer a estrada da Victoria em continuação do Gravatá, desviando-se da serra da Russa por muito menos, do que o presidente contratára com Mamede, e sendo aquelle terreno peior a perder de vista, e indo o requerimento a informar ao director das obras publicas, e sendo aquella estrada exigida e muito exigida pelos plantadores de algodão do meu districto eleitoral, procurei o nobre deputado e amigavelmente lhe pedi que modificasse as condições da proposta como bem entendesse a beneficio da provincia, com tanto que não deixasse de reconhecer a necessidade da estrada, uma das primeiras determinadas por lei, e que no relatorio do nobre director vem no frontispicio como a mais necessaria.

Nada póde haver tão legitimo, como um pedido como este. E logo eu disse ao nobre deputado que nenhum motivo me obrigaria a ceder desta pretenção em favor do districto, por onde sou deputado, e pretenção fundada na lei, e nos interesses publicos.

O nobre deputado objectava então com a falta de dinheiro, motivo que eu repellia, dizendo, que os dinheiros publicos bem regulados chegavam para o que he mais necessario.

E acrescentava ainda, que me custava ver estar beneficiando-se uma zona, dotando-se com immensas estradas, e ja ramificando-se estas estradas como as artereas do corpo humano, e não levar-se uma só dessas estradas ao sertão que conduz algodão, que he uma segunda industria mui productiva da provincia.

E, senhores, muitos sabem o que he a serra da Russa : que difficuldades e incommodos ha a vence-la.

Entretanto, a informação do nobre deputado foi para que esta estrada se não fizesse.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—E com que fundamento ?

O Sr. P. Baptista :—He isto que convem dizer. O primeiro fundamento foi que não haviam estudos feitos, e nem engenheiros disponiveis para faze-los.

Mas o certo he que por aquellas paragens andou um engenheiro dous mezes, estudou todo o terreno, abrio uma picada ao lado da serra do Russa para exploração, do terreno, picada que está hoje inutilisada pelas difficuldades e perigos que deixou, tirou-se a planta de todo o terreno, e a planta existe na repartição das obras publicas.

E o engenheiro, que fez todo este serviço está presente e he membro desta assembléa,

E para aquelles trabalhos, esta casa votou até uma quantia no orçamento esclarecida então na discussão da necessidade daquella estrada.

Outro fundamento foi, que estes estudos eram indispensaveis para que nunca se desse desvio algum do eixo da estrada, para qualquer dos seus lados de mais de 10 braças.

Entretanto, senhores, o nobre deputado, director das obras publicas na sua informação sobre o contrato do engenheiro Mamede foi de opinião que se lhe concedesse desvios até 500 braças.

Oh ! que differença ! ! em um terreno chão, optimo, concede-se desvio até 500 braças : em um mão terreno, que exige muito trabalho, e muito difficil trabalho não se permitte mais que o desvio de 10 braças.

Um Sr. Deputado ; — Em verdade a differença he enorme.

O Sr. Paula Baptista : — Para Mamede, porque he engenheiro e póde ser empreiteiro, desvios de 500 braças, para um particular que se sujeita a fazer maior e mais dispendioso trabalho por muito menos, que Mamede, apenas o desvio de 10 braças : alli em tudo e por tudo uma lei ; e aqui outra lei differente : alli a conveniencia publica he uma, aqui outra muito differente : alli um mundo, um pensar novo, aqui outro mundo e outro pensar differente.

E então, o que dizem ? são ou não estas estradas contratadas, privilegiadas, e collocadas ácima de todas as considerações justas e razoaveis ? E não he muito facil defender um tal contrato ?

Ainda mais, alli o engenheiro Mamede, apezar de estar armado do direito de desviar-se, sempre que quizer, 500 braças he um erro, he uma injuria imaginar que elle possa usar deste direito em prejuizo da provincia, recuando ante qualquer difficuldade do terreno, para, tomando linhas curvas, augmentar o numero de leguas ; aqui porém todas as precauções são poucas contra o abuso que possa fazer o empreiteiro particular.

Isto posto, que transacção he esta, de que fallou o nobre deputado, quando de minha parte não lhe prometti cousa alguma ? Eu transijo com o que he meu; mas quanto aos interesses do meu districto eleitoral confesse o nobre deputado, que aquillo que elle quer chamar transacção he a disposição em que estou de não ceder dos interesses legitimos daquelles povos, para fazer a vontade a ninguem.

O Sr. Mello Rego : — O nobre deputado não me disse que queria que aceitasse a proposta de Fulano de Tal.

O Sr. Paula Baptista : —Explique-se. Sim disse-lhe isto ; acrescentando que para isso o nobre deputado alterasse as condições, as reformasse e acrescentasse outras que julgasse conveniente, com tanto que a estrada não fosse preterida, como o havia sido contra as disposições da lei, contratando-se o mais facil de fazer, e deixando-se o mais difficil e mais necessario.

E isto he que chama o nobre deputado transacção ? Oh ! aonde estou ? ! porque leis se rege esta provincia ? ! que confusão para os homens que marcham no caminho claro da razão e dos legitimos interesses que defende ? !

Sinto, senhores, ter pronunciado algumas verdades necessarias. Fallei das obras publicas sem attenção as pessoas, mas em relação ao que a cousa he !

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Estas pessoas não querem os seus favores ; só querem franqueza e lealdade.

O Sr. Paula Baptistá :—E a tenho tido. Eu mandei uma emenda a' mesa para que se mande continuar a estrada de Santo Antão até Gravata' por empreitada com quem melhores condições offerecer, precedendo annuncios publicos.

Caminho, por tanto, por estradas largas, por onde todos podem andar, e se podem encontrar : não tenho segredos : estribo-me na legalidade dos actos, nas precauções da lei, nos dictames da razão, e nos verdadeiros interesses da provincia.

O dinheiro votado e o emprestimo são enormes ; se a autorisação passar e a não aproveitarmos na satisfação de verdadeiras necessidades e com as garantias da lei, o mal sera' duplo e irremediavel.

Voto, portanto, contra o contrato por emprezas que fora feito pelo presidente, e a favor da minha emenda.

Voltarei ainda a discussão.

Vai á mesa a seguinte emenda que he apoiada :

« Se passar o paragrapho 3, acrescente-se, e com a estrada de Santo Antão até Gravatá, que será contratada por empreza com quem melhores condições offerecer, precedendo annuncios publicos.—Dr. P. Baptista.—Peixoto Duarte.»

Tendo dado a hora e havendo ainda alguns senhores com a palavra, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente tendo marcado a ordem do dia, levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Ainda as patrulhas rondantes do aterro dos Afogados.—Em nossa «Pagina» de hontem demos noticia, dos insultos praticados por uma patrulha da companhia de cavallaria fixa, na casa do Sr. José Paulino da Silva, sem que soubessemos de um igual procedimento havido anteriormente na venda de um Frederico de tal, provavelmente por uma outra patrulha da mesma companhia. Segundo o que se nos informa he tal a relaxação em que se acham as patrulhas quando para alli vão rondar, que bem se pode dizer que em vez de policiarem, se constituem amotinadores do socego publico. Em uma dessas noites passadas foi encontrada as 11 horas uma patrulha pelo inspector de quarteirão Amaro José dos Prazeres em um seu sitio de coqueiros desfructando-os e comendo côcos. Ora, sendo a propria patrulha rondante a que commette desses e outros factos, devendo ser a que devia respeitar e garantir a propriedade alheia, o que se deve esperar daquelles a quem não lhe corre taes obrigações. Teremos tudo uma confusão, e melhor fôra que se deixasse ir a descripção do tempo, do que augmentar males. Tornamos por tanto a chamar a attenção do Exm. Sr. commandante das armas afim de que faça acabar com semelhante buso.

Fallecimento.—Falleceu no dia 27 do corrente a irmã de caridade Sr.ª Margarida Junot : cuja falta se faz sentida não só por suas irmãs, como pelos enfermos que por ella eram tratados caridosamente. O seu enterro foi feito com a maior decencia possivel, sendo o seu cadaver acompanhado ao cemiterio pela respectiva administradora dos estabelecimentos, pelos medicos, regente do grande hospital, pelas tres ordens religiosas, a dos Capuchinhos. Franciscana e Carmelitana, e pelo Sr. chefe da estação naval, que se dignou ali receber o feretro e conduzi-lo ao tumulo.

Afogado.—Hontem foi tirado do Capibaribe, nas proximidades da ponte da Boa-vista, o cadaver de um preto que se affogara, ignorando nós se. he proposito ou casualmente : no entretanto consta-nos que esse preto andava foragido da casa do senhor. O corpo ja estava bastante dilacerado pelos peixes, O Sr. subdelegado deste bairro de Santo Antonio, logo que teve sciencia disto, dirigio-se ao lugar em que foi tirado o corpo, mandou vistoria-lo, e deu as de mais providencias requeridas em taes casos.

Nomeações.—Por portaria de 17 foram nomeados os supplentes para as varas municipaes e de orphãos desta cidade, cujo quatriennio deve ter principios de 23 de julho vindouro por diante, em observancia do decreto n. 2012 do anno proximo passado, que estatuio novo methodo para suas nomeações determinando que simultaneamente fossem ellas feitas para todos os juizados da provincia. O quatriennio dos actuaes supplentes parece-nos que finda-se no dia 22 de julho future, e por isso he que sem duvida manda S. Exc, contar o dos novos do dia subsequente. A escolha dos cidadãos nomeados foi cuidadosa, e revela o espirito de moderação do Exm. Sr. presidente.

— *As ruas da cidade.*—Nunca vimos em inverno algum as ruas desta cidade tão enlameadas como agora se acham, e ninguem nos contestara que em grande parte he isso devido ao encanamento do gaz, que com as inhumações dos canos as tem posto no estado em que as vemos. Se esse processo fosse feito com mais moderação não estariam as ruas em completa confusão, e nem mesmo soffreriamos tanta lama, mas trata-se de adiantar serviço, e por conseguinte toca para diante, e o que ficou por endireitar que espere, ou fique desarranjado. Se continuarem as chuvas como até agora, certamente só se podera' sahir a rua ou a carro ou sobre pernas de pão, e ainda por esse modo não ficara' isento de levar lama pela cara, e para isso bastara' os carros e os omnibus, que por cousa nenhuma deixam os boleeiros de fazer andar os cavallos a largo trote.

— *Nem tanto abusar.*—Quando um individuo se afasta das raias da decencia, e assim abusa do respeito que deve aos seus visinhos, fica sugeito ao desprezo publico, e por conseguinte a's mais justas accusações ; e, para que pois a tanto não chegue, prevenimos com tempo a esse a quem nos referimos, e que he morador na rua da P......, que se abstenha do que esta praticando com tanto escandalo, se não quer ser tocado pelo «ferrão» de algum insensato, que se o não ferir ao menos o despertara'. Os arrependidos são os que se salvam.

— *Infracção de posturas.*—Todos os dias clamamos contra o facto que serve de denominação a este artigo ; mas todos os dias tambem passamos pela decepção de ve-lo reproduzido impunemente. Nas posturas da nossa municipalidade uma existe relativa ao modo pratico do despejo publico, estatuindo que elle só possa ter lugar das 9 horas da noite em diante, e prohibindo-o expressamente durante o dia; no entretanto essa disposição, alias tão bem entendida, se não he letra morta, nella vai-se tornando ; porquanto o despejo nesta cidade faz-se a qualquer hora do dia, não só com o maior escandalo, como tambem com o maior incommodo possivel para o publico, que ma'o grado vai aspirando emanações tão prejudiciaes a saude. Esta transgressão, porem, torna-se mais notavel em certos pontos, e nomeadamente na Ponte-velha da Boa-Vista, aonde o odorato dos habitantes a cada passo he desagradavelmente solicitado. He provavel que tenha a municipalidade empregados que curem especialmente da execução das respectivas posturas ; a elles portanto recorremos, afim de que tenha lugar a cessação do abuso notado.

—*Risco certo.*—Pela parte posterior da rua Imperial existe um terreno plantado de coqueiros, cujo dono tem permittido que nelle façam pessoas pobres mucambos ou palhoças gratuita ou onerosamente, o que nos não importa saber, ao menos por agora ; mas como he elle todo coberto de coqueiros, esses mucambos não podem deixar de ficar sob a queda dos cocos, e os seus moradores, portanto, sempre com a morte impendente de suas cabeças. Pedimos a policia que verifique este facto, e sobre elle providencie, afim de precaver desastres imminentes.

— *Formigueiro animado.* — Na rua do Hospicio apparece, das 7 á 10 horas da noite, um «formigueiro animado » que toma toda a extensão de uma das calçadas, impedindo o transito por ella ; pois que aquelle espaço de tempo as taes «formigas» ou antes «formigões» empregam-n'o em descrever differentes figuras geometricas em seu gyro constante de uma á outra extremidade, dando ferroadas n'um que passa, n'outro que está a janella, etc. etc. Aconselhamos por tanto a operação do «afollemento», com que os matutos costumam extrahir as formigas das suas terras ; no entretanto, como ha outros meios, cada um use do que mais lhe convier, sendo tambem util que se remova por qualquer modo a causa ou causas, que fizeram arrebentar o « formigueiro animado» n'aquellas paragens, em detrimento de Minerva, mas com proveito do Deos vendado.

— O brigue hespanhol «Jaine Ferrera», vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Alberto Frankel, Adelaide Larumbe, sua irmã e 1 escravo.

— O vapor inglez «Tamar», vindo de Southampton e portos intermedios, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :

John Guy, George B. Godfrey, James Burnby, Manoel Theophilo Alves Ribeiro, John Nigao, Edward Gaffney, John Kooson, Daniel C Ramos, José Antonio Vaz Fortilha, João Portilha Ferreira, Candido Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Thomaz Garrett.

Seguem deste porto para os do sul :

Felippe Feidel, Francisco Ferreira de Assis, John Penwazue, Felippe W. Clarhe, Angeolina Rimorini, Th. Dixon Lowden, P. A. Padovani, Eduardo Adoars.

— *Mortalidade do dia 27 do corrente :*

Manoel, branco, 18 annos ; diarrhea.

João, preto, 19 mezes ; convulsões.

Maria, branca, 12 dias ; tosse convulsa.

Thereza Maria da Conceição, preta, solteira, 40 annos ; hepatite.

Margarida Junot, irmã de caridade, branca, 27 annos ; itericia.

Anna Maria da Conceição, preta, solteira, 80 annos ; apoplexia.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem depois do expediente, desceu a á assembléa provincial um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos sobre o qual orando o Sr. Baptista, foi approvado. Seguio-se a discussão do projecto n. 9, e depois de fallar o Sr. Arruda foi approvado.

Passando a discussão do orçamento municipal, oraram sobre o art. 22 os Srs. Souza Reis, Epaminondas, Teixeira de Sa' e Theodoro da Silva, foi approvado e regeitadas as emendas a elle apresentadas sobre o art. 23 oraram os Srs. Paula Baptista, Oliveira de Andrade, Mello Rego (Raphael) e Souza Reis. Ficou adiada a discussão pela hora, dando o Sr. presidente para ordem do dia de hoje primeira discussão dos projecto ns. 19 e segunda do n. 6 todos deste anno, e terceira do n. 34 de 1854.

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

Na sessão de ante-hontem, 27 do corrente, a assembléa approvou em terceira discussão, o projecto que concede 18 mezes de licença ao professor do Gymnasio A. P. de Figueiredo para ir fazer uma viagem a' Europa.

O vapor «Thamar» entrado hontem de Southampton com escala por Lisboa, trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes transcriptas em outro lugar deste «Diario» e tambem varias gazetas francezas e portuguezas, estas até 13 e aquellas até 8 do corrente.

Todos os paizes da Europa ficaram em paz, conservando se a ordem publica sem alteração, mas infelizmente notava-se certa fermentação nos espiritos que não he bem seguro.

Depois da proclamação do imperio em França os demagogos nunca tiveram tantas esperanças como agora. Esta animação he fundada na indisposição e animosidade que se vão desenvolvendo entre as grandes nações que habitam de um e outro lado da Mancha.

O francez Bernard, accusado como complice na tentativa de assassinato commettido contra a pessoa do imperador Luiz Napoleão, foi ultimamente absolvido pelo jury de Londres no meio dos applausos enthusiasticos de grande parte da população.

O advogado do accusado discorreu largamente censurando o procedimento do governo francez e do proprio imperador a quem bastantemente maltratou sem que ninguem lhe fosse ás mãos, antes pelo contrario, encontrando muita sympathia, assim no tribunal como no auditorio.

Não obstante isto, o duque de Malakoff embaixador dos francezes em Londres tem sido muito bem acolhido naquella capital.

A «Patrie» analysando esta absolvição, exprime-se assim :

« A absolvição de Bernard foi recebida com applausos universaes pelo povo de Londres, que se apinhava nas ruas.

« O processo terminou com uma ovação ao accusado.

« A quem se dirigia essa ovação ?

« Não vos podemos enganar.

« Não se dirigia ao accusado, o qual acabava de ser declarado innocente : dirigia-se ao familiar, ao amigo de Orsini ; pode portanto dizer-se que Bernard foi victoriado pelo facto que todas as leis escriptas e moraes condemnam como criminoso

« Se o governo inglez e o povo inglez podesse ser solidario pelos sentimentos, que na occasião do processo e no fim delle se manifestaram, mereceriam tanto um como o outro, serem votados á execração da Europa e de todo o mundo civilisado.

« Devemos porem declarar que não entra nas idéas de pessoa alguma confundir uma nação esclarecida como he a Inglaterra, com essa fracção ignobil, que acaba de transformar em heroe o amigo intimo de um assassino !

« Somente essa fracção seria capaz de se regosijar com o que se acaba de passar em Londres

« Não confundamos a Inglaterra com essa demagogia, que, acobertada pelas leis, acaba de mudar o direito de asylo em uma conspiração permanente contra toda a sociedade europea

« A demagogia acaba de ganhar uma verdadeira victoria, recebendo, ou por erro ou por engano dos juizes, a absolvição de Bernard.

« Essa victoria tornou-se ainda mais brilhante pelas ovações que decretou ao accusado.

« He esta pois a verdade do facto.

« Esta verdade porem deve necessariamente fazer nascer em Inglaterra as mesmas considerações que em França.

« Não se tracta de um antagonismo nacional entre os dous paizes ; unicamente se tracta dessa lucta encarniçada que por toda a parte se dá entre a sociedade e aquelles, que intentam destrui-la ; os meios de que se servem os inimigos da sociedade são o assassinato ; e o seu fim he a destruição geral.

« A França e a Inglaterra formaram uma alliança com o fim de salvar a independencia da Europa, devem pois sustenta-la para prevenir qualquer abalo na ordem social.

« O imperador Napoleão III, que he um obstaculo as paixões e vinganças dos inimigos da ordem, he contra elle que se dirigem os seus tiros.

« Elle porem está resolvido a ser sempre o alliado e o apoio dos povos, que com elle quizerem defender a civilisação.

« Isto he perfeitamente comprehendido nas altas espheras politicas de Inglaterra, e não podia deixar de assim succeder.

« Lord Derby, quando tomou o lugar de lord Palmerston invocou logo a alliança franceza.

« Estes dous estadistas separados pelas suas opiniões politicas, reunem-se porem debaixo de uma unica idéa, que he a seguinte :

« Manter a paz da Europa por meio da alliança entre a França e a Inglaterra.

« Podemos dizer que nunca houve soberano mais digno destes sentimentos do que o actual imperador dos francezes, pois que no dia immediato ao de um attentado contra a sua vida e contra a da imperatriz, escrevia ao seu embaixador em França, o conde de Persigny :

« Trata se mais de salvar a alliança, do que de salvar a minha vida. »

« Deos houve por bem salvar a vida do imperador e ha de continuar a protege-la.

« Em quanto á alliança, ao patriotismo e a sabedoria dos dous povos cumpre salva-la. »

O parlamento inglez continuava a trabalhar sendo a reforma do governo da India e o juramento que prestam os membros da casa dos communs as principaes questões de que se tem occupado.

Esta ultima fora ainda registrada na casa dos lords por uma grande maioria.

A este respeito lê-se o seguinte em uma gazeta ingleza :

« A camara alta constante no principio que sempre tem sustentado acerca da admissão dos israelitas no parlamento, regeitou outra vez por grande maioria o bill apresentado para este fim, e ja approvado na camara dos communs.

« Esta resolução, que não he de estranhar causou com tudo grande sensação em Londres, agitando os circulos politicos daquella capital, de uma maneira extraordinaria.

« Todavia, como o bill deve ainda passar por terceira leitura, he provavel que a reflexão e o socego se succedam á agitação, de sorte que somente se poderá avaliar a importancia do successo. quando chegar o momento de se resolver definitivamente a questão.

« Dizemos isso porque tambem se assegura que a camara dos communs está decidida a prescindir de todas as formalidades para admittir no seu seio o barão de Rotschild, em virtude de uma disposição emanada de sua propria autoridade.

« Lord John Russel he o campeão desta causa, porém por grande que seja a autoridade de que se quer revestir o nobre representante da City, não julgamos que seja tanta que possa provocar um acontecimento da natureza deste.

« Seja como for, não pode desconhecer-se que o gabinete Derby se acha bastante compromettido pelas suas proprias declarações, das quaes resulta que lhe he quasi impossivel illudir a questão, e que o dar a batalha apresenta muitas difficuldades para vencer.

« A reforma eleitoral ja se apresenta com mao aspecto na camara dos communs : Mr. Hing, na sessão de 27 do passado propoz um bill para que se estendesse aos candidatos de Inglaterra e do paiz de Galles, e tendo mostrado Mr D'Israeli desejos de que a questão fosse adiada para a sessão de 1859 para ter tempo de melhor estudar o projecto, lord John Russell respondeu fazendo notar que o ministro de S. M. B. promettia estuda-lo e não adopta-lo, e que não lhe merecendo confiança alguma o actual governo, opinava pela adopção do bill. A camara optou pela sua apresentação, de que resulta um precedente pouco lisongeiro para o gabinete. »

Algumas vantagens novas tem alcançado as tropas da rainha na India, mas não ha esperanças de que tão cedo seja a revolta de todo supprimida. Nana Saib ainda se acha a' frente de forças numerosas, e batido em um lugar retira-se para outro, sendo sempre bem acolhido dos indigenas, que temem os Inglezes, mas não os amam.

No dia 29 do mez passado celebrou-se em Berlim o casamento do rei de Portugal com a princeza Estephania, sendo o augusto esposo representado pelo irmão da noiva, o principe Leopoldo.

Assistiram a' ceremonia o principe e princeza da Prussia, a princeza real de Inglaterra, os pais da noiva e varias outras pessoas pertencentes ás familias soberanas.

A real princeza acompanhada de seus augustos pais, partio mais tarde para a Belgica, donde dirigio-se depois para a Inglaterra, tendo partido para Portugal a reunir-se ao seu augusto esposo.

Por toda a parte recebeu ella as homenagens devidas a' sua alta condição, assim como as mais cordeaes demonstrações de affeição e estima.

Em Portugal preparavam grandes festas publicas para celebrar-se a sua chegada.

Falleceu em Lisboa o ex-ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, genro do ex-governador desta provincia, general Luiz do Rego.

Em Hespanha foram adiadas as cortes por decreto da rainha, sendo este acto motivado pela opposição que nellas se fazia aos actuaes ministros.

Uma carta de Madrid exprime-se nos seguintes termos :

« A questão ministerial não se resolve.

« O paço empenha-se em sustentar o Sr. Isturiz, que está completamente desacreditado, e não póde continuar por mais tempo no seu posto senão por uma obstinada e perigosa teima da vontade da côrte contra a bem declarada opposição dos partidos.

« Ficam no momento da suspensão das côrtes pendentes de exame varias questões qual dellas a mais grave, e entre estas as duas do caminho de ferro pelos Alduides e sobre monumentos, ambas de maior transcendencia, uma para os interesses materiaes e a outra para memoria dos partidos.

« Reina muita agitação e alarma. Diz-se que o partido progressista se está armando.

« Marcham para a Mancha e Andaluzia varios batalhões.

« As tropas de Madrid estão em armas.

« O Sr. Brabo Murillo cuja usurpada fama tem soffrido varios revezes, parece que se acha resolvido a partir para Paris d'onde pravavelmente não voltará com tanta precipitação como da outra vez.

A questão entre Napoles e o Piemonte por causa da apprehensão do «Clagiari,» ainda não havia sido regulada.

O governo inglez desapprovou o procedimento do seu ministro na corte de Turim, relativamente a' declaração por elle feita, e este para defender-se accusou o seu secretario, o qual foi chamado a Inglaterra para responder pelo acto de que he accusado.

Na China continuam os alliados em Cantão sem nada mais terem emprehendido.

O imperador desapprovando a conducta do vice-rei Yeh, dimittio-o de todos os cargos que tinha e nomeou outro vice-rei para Cantão, autorisando-o a tratar com os Inglezes e Francezes.

Dos Estados-Unidos nada ha de extraordinario, todavia os Mormons parece que estão ainda dispostos a resistir as forças da União e que para isto se preparam.

Corria que a republica de Nova Granada aceitaria proximamente o protectorado dos Estados Unidos. O que a leva a este acto, segundo affirmam, he a revolta do general Jerez, ajudada pelos habitantes da Costa Rica.

No Mexico continua a guerra civil, havendo differentes partidos em campo a bater-se uns contra os outros.

O general Zuloaga he de todos o que de mais força dispõe.

Em Venezuella proclamou-se um governo provisorio, sendo convocada a nação para eleger o seu chefe.

Todas as probabilidades são em favor do ex-presidente Paez.

O presidente deposto, Monagas e sua familia, tendo-se collocado debaixo da protecção do encarregado de negocios de França, foi por este entregue ao congresso, que imperativamente o exigio. Não sabe-se qual sera' a sua sorte.

Os fundos brasileiros ficaram em Londres a 102.

Communicado.

BENEFICIO DO REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Esta pia instituição, que he um verdadeiro monumento do caridade de dous povos irmãos, não podia deixar de preoccupar a attenção do muito digno artista brasileiro, o Sr. Germano Francisco d'Oliveira.

Os sentimentos generosos deste artista magnanimo, filho unico do seu talento não vulgar, não podem ser postos em duvida por um momento. Documentos evidentes do seu magnifico coração temos nós, tem todo Pernambuco ; mas o Sr. Germano ainda esta vez quiz mais eternisar a sua lembrança, o seu nome nos peitos agradecidos de todos os Portuguezes, que, longe da terra querida da patria, residem nesta bella e hospitaleira provincia que elles amam com a mesma paixão com que amam a terra onde viram a primeira luz do dia.

O Hospital Portuguez, que ja tem amparado a tantos infelizes, que ja possue um patrimonio não pequeno, vai augmenta-lo ainda mais com o producto do beneficio dramatico que lhe concedeu o Sr. Germano. E em verdade se deve esperar um excellente resultado. O espectaculo concedido offerece por si só um grande interesse, *D. Cesar de Bazan*, cuja execução he uma das perolas mais brilhantes ao diadema de gloria do Sr. Germano, foi o drama que elle escolheu, e o objecto a que he consagrado a solemnidade da noite de 31 do corrente são dous motivos poderosamente seductores para attrahir ao theatro de Santa Isabel todos os corações que palpitam de amor pelo proximo, e de emoção pelas bellezas da arte.

Nós pois que traçamos estas linhas, obscuro Portuguez como interprete dos sentimentos de gratidão de todos os bons portuguezes, agradecemos cordialmente, não só ao publico que nos vai coadjuvar nessa obra santa, como tambem ao Sr. Germano, que tão generosa e francamente nos offereceu este favor.

Recife, 29 de maio de 1858.

Um Portuguez.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE MAIO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10, 11 e 15 0/0 ao anno.

Fred. Rebilliard, presidente.
F. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/2 a 90 d.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de letras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas.		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$000	18$000
Moedas de 4$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080	2$100
Ditos columnarios.	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27.	309:530$072
Idem do dia 28.	18:711$723
	328:241$795

Descarregam hoje 29 de maio.

Barca americana—Union—mercadorias.
Barca americana—Ellerslie—farinha de trigo.
Barca portugueza—Progressista — diversos generos.
Brigue inglez—Regina—objectos para o gaz.
Brigue francez—Belem—mercadorias.
Barca portugueza—Peninsular—diversos generos.
Brigue inglez—Venus—bacalhao.
Brigue hollandez—Ivoorkust—mercadorias.
Hiate nacional—Duvidoso—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	197
» » com generos	481
Total	678
Volumes sahidos com fazendas	40
» » com generos	139
Total	179

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	100:060$811
Idem do dia 28.	5:764$662
	105:825$473

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27.	5:410$505
Idem do dia 28.	192$219
	5:602$724

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE MAIO DE 1858.

Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & C., 180 saccas algodão e 550 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Harleys», James Crabtree & C., 1,200 saccos assucar.
Hampton—Barca ingleza «Sapho», Henry Forster & C., 1,400 saccos assucar.
Gibraltar—Brigue inglez «Olinda», N. O. Bieber & C., 20 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», M. J. Ramos & Silva, 250 saccos assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Sultana», Aranaga & Bryan, 100 barricas assucar.
Rio da Prata — Brigue hespanhol «D. Joaquina», Aranaga & Bryan, 100 barricas assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Vigilante», Novaes & C., 6 pipas espirito, 50 barricas assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. F. & Filho, 67 cascos mel ; José Francisco Sa' Leitão, 15 saccos gomma.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Farto», Americo Irmãos, 120 barricas assucar.

EXPORTAÇAO'

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo I», de 348 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,704 saccos e 1 barriquinha com 8,520 arrobas de assucar, 322 cascos mel, 30 pipas aguardente, 140 saccas com 565 arrobas e 11 libras de algodão, 50 rebolos, 2 caixotes louça, 1 paneiro farinha.

Marselha, galera franceza «Raoul», de 530 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,900 saccos com 29,500 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Laura», de 268 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,253 volumes diversas mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27.	25:857$738
Idem do dia 28.	810$175
	26:667$913

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	60:321$794
Idem do dia 28.	3:204$081
	63:525$875

BOLETIM.

LIVERPOOL 8 DE MAIO DE 1858.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib. :	
Bom.	8 1/2 d a 8 3/4 d
Mediano	8 d a 8 1/4 d
Ordinario	7 3/4 d a 7 7/8 d

ILEGÍVEL

Idem idem da Bahia bom. . . 7 5/8 d » 7 3/4 d
Mediano . . . 7 3/8 d a 7 1/2 d
Ordinario. . . 7 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa:
Alcantara. . . 8 3/4 d a 9 d
Itapicurú. . . 8 1/2 d » 8 5/8 d
Caxias. . . . 7 3/4 d » 8 1/4 d
Idem de machina bom . . . 7 3/4 d » 7 7/8 d
Mediano. . . 7 1/2 d » 7 5/8 d
Ordinario . . 7 1/4 d » 7 3/8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, branco 28/ a 33/
Louro . . . 25/6 » 26/
Mascavado . . 23/6 » 25/6
Idem de Pernambuco branco. . 27/ » 32/
Louro. . . 24/6 » 25/
Mascavado . . 22/ » 24/
Idem da Bahia e Maceió branco. 27/6 » 32/
Louro. . . 24/6 » 25/6
Mascavado . . 22/6 » 24/6
Balsamo de cupaiba por ℔ claro. 1/9
Turvo. . . 1/7
Borracha por ℔ fina. . . . 1/1 3/4 a 1/2
Mediana . . . 11 1/4 d a 11 3/4 d
Ordinaria . . 10 3/4 d
Cabeça de Negro. 7 3/4 d a 8 d
Seruamby . . . 6 d
Cacao, por 112 libras:
Pará bom 55/
Bahia, » 50/
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte . 42/ a 44/
Segunda » . . 35/ » 38/
Escolhido. . . 45/ » 54/
Idem da Bahia primeira sorte. 38/ » 40/
Segunda » . 34/ » 36/
Escolhido. . . 42/ » 48/
Castanha por 112 ℔ do Pará nov. 21/
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:
Bom e duro . . 55/
Mediano . . 51/
Escuro . . 48/
Cera de carnauba, por 112 ℔. . 85/
Chifres, por 123 ℔ de vacca. . 15/ a 25/
De boi . . . 30/ » 66/
Cinzas de ossos por tonelada:
Branca. . . . £ 5 7/6 a £ 6
Preta. . . . £ 4 15/
Clina por ℔ de cavallo. . . . 9 d a 19 d
de vacca. . . . 9 d a 10 d
Cobre velho por ℔. . . . 10 1/4 d
Couros por ℔ do Rio,
Seccos de 30 a 35 ℔. 8 d a 10 d
» de 20 a 24 ℔. 8 d » 10 d
de touros, 35 a 40 ℔ 8 d » 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:
Salgados, de 65 a 70 ℔ 4 d a 5 d
» de 45 a 50 ℔ 4 d » 5 1/2 d
» de vacca 40 a 48 ℔ 4 d » 5 1/2 d
Cavallos seccos, 10 a 13 ℔. . . . um. 4/6 a 6/6
Idem salgados, 23 a 30 ℔ . . . 6/ » 9/
Idem idem 16 a 20 ℔ » 3/ » 4/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔
Seccos salg., 26 a 30 ℔ / » espichados 16 a 20 ℔ } 6 d a 6 1/4 d
Cortidos 7 a 9 ℔ . . 8 d
Molhados salgados, 40 a 60 ℔. . . 3 3/4 » 4 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔.
Seccos salg. 30 a 32 ℔. / Molhados » 45 a 50 ℔. } 6 d a 6 1/2 d
Cumarú por libra bom. . . 1/6
Ordinario . . . 1/2
Farinha de mand. bôa, por 112 ℔ Nenhuma.
Jacarandá por tonelada, do Rio £ 13 a £ 21
Idem da Bahia. . . . £ 9
Gergelim, por quarteirão. . . 50/
Piassava, por 2240 ℔ do Pará n. £ 28/ a £ 30
Bahia. . . . £ 8 a £ 8 10/
Pixurim, por 112 lbs. bom. . Nenhuma.
Salsa parrilha por libra boa . . 1/2
Inferior. . . 10/ d
Tapioca por 112 ℔ Rio superior. 48/ » 53/
Ordinaria . . 24/ » 36/
Urucú por ℔ do Pará bom. . 6 d a 7 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.
Banco de Inglaterra (acções) 221 a 223
Consolidados. . . . 3 —97 1/2 a 97 5/8
Reduzidos . . . . » —96 1/4 a 96 3/8
Fundos de . . . . 3 1/4 —96 1/4 a 96 3/8

Estrangeiros.
Belgas. . . . . 4 1/2—97 a 99
Brasileiros ex-dividendo . 5—101 a 103
« . . . . 4 1/2—101 a 103
Dinamarquezes . . . 3—82| a 84|
Hespanhóes. . . . 3—44 a 44 1/2
» Defferidos . 3—26 5/8 a 26 7/8
» Passivos. . 3—
Hollandezes . . . 2 1/2—66 a 67
» ex-dividendo. 4—99 a 100
Mexicanos . . . 3—20 1/4 a 20 3/4
Portuguezes. . 1856. 3
» . . 1857 3—45 1/2 a 46 1/2
» . . 1853 3—45 1/4 a 46 1/4
Russos . . . 5—111 a 113
» . . . 4 1/2—101 a 103
Banco de França (acções). fr.—3,135
Fundos francezes. 4 1/2—93.10 a 93.50
» » 3—69,30 a 69.45

Metaes preciosos.
Ouro em barra. . . Por onça 77/9
» Portuguez em moeda. » » 77/4
» Brasil . . . » » 77/8
Onças hespanholas. . » » 76/3
» » americanas. » » 74/
Prata em barra . . » » 61 1/2
Patacas brasileiras . . » » 59 1/2
Pesos columnarios hespan. » » 61
Pesos das republicas hasp. » » 59 1/4
Moedas de 5 francos . . » » 3/11 3/4
Cruzados novos. . . . » » 60 d

Cambios.
Lisboa. . . . 90 d d 51 3/8 a 51 1/2
Porto. . . . » 51 5/8 a 51 3/4
Rio de Janeiro . . 60 d v 23 3/4 a 24
Bahia e Pernambuco » »
Amsterdam . . . 3 m d. 11.17
Hamburgo. . . » 13/6 1/2
Paris. . . . » 25.39
» . . . 3 d v. 25.5

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.
Maio 25—Ceará' «Falcon».
Idem 11—Maranhão «Leandro».
Idem 11—Idem «Annie».
Idem 11—Idem «Chaselyn».
Idem 25—Pará' «Amazon».
Idem 12—Pernambuco «Sarah».
Idem 15—Idem «Richard Tanton».
Idem 15—Idem «Iron Grays».

Numerario.—Circumstancias politicas tem concorrido para a paralisação da pouca animação que existia em seguida a' crise, mas se as relações amigaveis se conservarem poderemos esperar melhoramento no commercio em geral. O ministro de finanças tem apresentado o seu relatorio ao parlamento, o qual foi recebido em geral com approvação; remindo uns impostos, e substituindo outros, elle propõe reformar parte dos emprestimos incorridos durante o tempo da guerra com a Russia, (os quaes se acham agora a vencer,) para fazer face ao deficit, e o banco de Inglaterra em virtude de arranjos feitos com o governo vai recorrer £ 1,000,000, dos Exchequer Bills que se vencem hoje. A não ser este acontecimento julgava-se que o banco teria baixado o juro, porem como no thesouro publico ha fundos sufficientes para as precisões actuaes do estado, colligi-se que nestas circumstancias, o milhão se deva considerar como capital a' procura do emprego, e portanto contribuindo a' declinação da taxa do juro. Em Nova-York o juro tinha baixado para 4 0/0, e em Hamburgo para 1 3/4 0/0; e aqui pode-se descontar fora do banco, o melhor papel, de 2 a 2 1/4 0/0. Ouro em Paris tem sido procurado, e durante a ultima semana tem-se exportado daqui para aquella capital, cerca de meio milhão. A especie no banco de Inglaterra em 5 do corrente, montava em £ 18,268,471.

O commercio em geral tem melhorado, e se as operações não tem augmentado, os indicios todos são favoraveis. Logo que os negocios no continente se tornem mais tranquillos, a reanimação sera' progressiva, e estimulada com uma abundancia de dinheiro, devemos calcular com bastante actividade.

Algodão.—Em consequencia da boa procura que continua a haver para os principaes fabricos de algodão em Manchester, e a noticia das inundações dos Estados Unidos, que he de presumir vão causar algum estrago na planta do algodão, o nosso mercado tem gradualmente subido, e hoje as nossas cotações regulam de 1/8 a 1/2 acima dos preços da nossa de 8 de abril proximo passado, e as vendas durante as ultimas cinco semanas andão cerca de 345,000 saccas de todas as qualidades. Mercado mui firme.

O total do algodão vendido este anno até 7 do corrente, monta em 1,014,740 saccas, incluindo 67,560 do Brasil. Entraram até a mesma data 938,759 saccas incluindo 41,047 do Brasil. Em ser ficam 510,500 saccas incluindo 6,570 de Pernambuco, etc.; 5,630 da Bahia e Maceió, e 8,927 do Maranhão.

Assucar.—O mercado tem estado um pouco mais animado, mas sem haver alteração alguma nas cotações. O total vendido depois da data da nossa ultima, monta em 37,350 saccas, 400 caixas e 6 cargas de assucar do Brasil, aos preços de 22/, 22/3 a 23/6 pelo de Parahiba; 23/6 a 24/6 pelo do Ceará'; 22/6 a 25/ pelo da Bahia; 23/6 a 24/ pelo de Pernambuco; 2 cargas de Maceió a 24/6, em viagem; e 4 cargas aos preços de 23/ a 23/3 pelo de Parahiba e 25/ pelo mascavado bom da Bahia tambem em viagem. O mercado fica firme, e com apparencia de subir.

Azeite doce.—Empatado. As ultimas vendas em lotes de 2 e 3 pipas de £ 43 e £ 44 pelo de Lisboa. Em ser em 30 de abril 1,600 toneladas de medida, contra 925 no mesmo periodo do anno passado.

Azeite de palma.—Pouco animado. Em ser 4,380 toneladas no mesmo periodo do anno passado. A ultima venda de £ 39 arrobas £ 39 10s. por toneladas.

Borracha.—Em 6 do corrente houve leilão de uma porção de 119 caixas, 158 saccos e 66 barricas da do Pará', e toda foi vendida aos preços de 1/2 e 1/1 3/4 ps. lb. pela fina; 11 1/4 d. a 12 1/4 d. por lb. pela mediana: 10 3/4 por lb. pela ordinaria, e de 7 3/4 d. a 8 d. pela cabeça de negro. Por vender ficam só umas 30 toneladas. Pode-se calcular que a subida neste genero depois da data da nossa ultima, he de 1/2 d. a 3/4 d. por lb.

Café.—As transacções durante o mez inteiro depois da partida do ultimo paquete para o Brasil tem sido limitadas, vendendo-se apenas alguns pequenos lotes a 35/6 pelo ordinario do Rio, 38/6 ordinario bom arroba 42/6 pelo superior por lavar, e uma pequena partida de 60 saccos do Ceará' de 42 arrobas 45. A principal porção de café do mais vendavel esta' nas mãos de uma só casa aqui, a qual não esta' disposta a forçar vendas. Os unicos compradores são as casas gregas em porções pequenas para o Mediterraneo.

Castanha.—Uma porção da velha foi vendida a 14/. Nova de boa qualidade regula de 20 arrobas 22/ por 112 lbs.

Couros.—As ultimas vendas em leilão foram a preços mais subidos. Em ser 23,060 couros do Brasil.

Diamantes.—Melhores preços e mais vendas, bem que sem grande animação.

Gomma de peixe.—As entradas tem sido em limitadas porções, e encontram prompta venda aos preços que ficam cotados.

Laranjas.—A que for chegando em bom estado encontra prompta venda aos preços que notamos. A de Aveiro sendo sã, vale 18/.

Marfim.—As vendas desde a nossa ultima são insignificantes, sem haver alteração nos preços.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Liverpool—38 dias, brigue inglez «Georges», de 237 toneladas, capitão I. Care, equipagem 10, carga fazendas; a J. Peter & C. Pertence a Plymouth.

Liverpool—42 dias, barca ingleza «Warrior Queen», de 243 toneladas, capitão C. Warren, equipagem 9, carga fazendas; a Paton Nash. Pertence a Wisbech.

Assú—13 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 5, carga sal, cera de carnauba e mais generos; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Glasgow—46 dias, brigue inglez «Silver Cloud», de 154 toneladas, capitão T. Chales, equipagem 11, carga polvora, carvão de pedra e mais generos; ao capitão. Pertence a Cape Town. Veio refrescar e segue para o Cabo da Boa Esperança.

Rio de Janeiro—11 dias, brigue hespanhol «Jaine Terrera», de 181 toneladas, capitão Sebastião Gilobert, equipagem 13, em lastro; a Aranaga Bryan. Pertence a Malhorca.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez «Tamar», de 1501 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 111.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Sumaca brasileira «Hortencia», capitão Graciano Henrique Mafra, carga cera de carnauba e mais generos.

Paranaguá'—Polaca hespanhola «Albertina», capitão Agostinho Maristony, em lastro.

Marselha—Galera franceza «Raoul», capitão Houdel, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 28 de maio.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	SE	Reg.	27,1	21,7	81	78	757,
9 »	»	»	»	28,3	22,6	83	79	757,7
12 dia	Nimbus	ESE	Bon.	29,4	23,5	85	81	758,
3 da t.	Cumulus	»	»	30,	24	86	83	758,
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	80	758,3

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, que deram alguns aguaceiros, e o vento variavel no quadrante SE e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 28 de maio de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes):
Magdalena, por anno 8:100$000
Cachangá, idem 4:110$000
Jaboatão, idem 5:110$000
Bujary, idem 550$000
Motocolombó, idem 2:026$666
Ponte dos Carvalhos, idem 1:000$000
Tacaruna, idem 700$000
Giquiá, idem 7:100$000
20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, por anno 13:000$000
Idem do municipio de Serinhãem, por anno 30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro os contratos abaixo:
12. lanço da estrada do sul avaliado em 13:000$
14. dito dito avaliado em 18:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

—O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, vai novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, avaliada em . . 16:912$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

—Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico para conhecimento dos devedores que os impostos pertencentes ao exercicio de 1857-1858 a saber renda dos predios urbanos, foros de terrenos de marinha, e taxa dos escravos, não sendo arrecadados pelos cobradores no domicilio dos contribuintes devem estes vir paga-los na mesma recebedoria afim de evitarem a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 10 de maio de 1858.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

—Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

—Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia, faz-se constar, que havendo cessado o motivo por que espaçou-se o exame dos concorrentes as cadeiras vagas de instrucção primaria do sexo feminino de Serinhãem e Limoeiro, tera lugar o dito exame no dia segunda feira, 31 do corrente. Secretaria sobredita 27 de maio de 1858.—Francisco Pereira Freire, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

2 barricas de farinha de trigo; 8 arrobas de assucar branco; 5 ditas de arroz; 10 medidas novas de vinho tinto; 8 libras de chá; 32 ditas de toucinho do reino; 1 caixa sabão; 12 medidas novas de azeite doce; 3 ditas de vinho branco superior, para missas

Arsenal de guerra.

Madeiras de qualidades para mastros de bandeiras, tendo 70 a 75 palmos de comprimento 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

—Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a arrematação do cavallo pertencente aos bens de evento, annunciada para o dia 25, foi transferida para o dia 29 do corrente, ao meio dia, na porta deste consulado. Mesa do consulado provincial 26 de maio de 1858.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

—Pela collectoria de diversas rendas da cidade de Olinda se faz publico, que do 1.º de junho proximo vindouro principiam a contar-se os 30 dias uteis, que ficam marcados para cobrança á bocca do cofre, da dizima urbana do segundo semestre do anno financeiro de 1857 a 1858, os quaes findos pagarão os devedores omisso, a multa de 3 por cento, marcada no § 1 do art. 21 do regulamento de 4 de janeiro de 1845: no mesmo prazo de 30 dias receberá tambem os impostos geraes de patentes de lojas tabernas etc., de barcos do interior, taxa de escravos e segunda decima addicional de mão morta pertencente ao exercicio corrente de 1857 a 1858, incorrendo os devedores desses impostos que não pagarem nos referidos 30 dias igualmente na multa de 3 por cento marcados nos regulamentos respectivos. E para constar a quem convier se faz o presente. Collectoria de Olinda 25 de maio de 1858.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

—Por ordem do Sr. director geral interino da instrucção publica, se declara que o concurso para as cadeiras do sexo feminino marcada para segunda feira 31 do corrente, foi transferido para terça-feira 1 de junho.—Francisco Pereira Freire, secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

ULTIMA RECITA EXTRAORDINARIA DA EMPREZA—GERMANO.
SABBADO, 29 DE MAIO.

Subira' a' scena o excellente e muito applaudido drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal:

PEDRO.

Foi este um dos dramas que durante a empreza maior acolhimento recebeu do publico, tanto que o appellidam — Pedro sem mais nada —, e sendo aquelle com que o emprezario deu começo aos seus trabalhos, foi por este escolhido para termina-los, como uma recordação do andamento regular dos espectaculos, e da satisfação com que o publico a todos recebeu e applaudio.

O artista Senna, que ha pouco deu o seu adeos de despedida ao publico, ao retirar-se, em consequencia dos seus padecimentos phisicos, ainda uma vez, e para obsequiar ao seu collega emprezario, vai fazer o sacrificio de representar o seu papel de — Conde de Santiago.—Por este signal de amizade receba o artista Senna os agradecimentos de seu amigo e collega emprezario.

Terminara' o espectaculo com a nova e interessante comedia em um acto, ornada de musica:

UMA LIÇÃO DE CLARIM,

na qual tomam parte os artistas, D. Manoela, D. Carmela, Silvestre, Raimundo e Lisboa.

O respeitavel publico recebá ainda uma vez os agradecimentos do artista emprezario pela coadjuvação que lhe prestou durante todo o tempo de sua empreza.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

RECITA EXTRAORDINARIA

concedida pelo digno emprezario, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, em beneficio do Real Hospital Portuguez de Beneficencia.

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1858.

Subira' a' scena o interessante drama em 5 actos, ornado de musica:

D. CESAR DE BAZAN.

Terminara' o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica:

CADA QUAL PARA O QUE NASCEU.

Começara' ás 8 horas.

O resto dos bilhetes achar-se-hão no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Ceará.

Palhabote Venus, capitão Jacinto Nunes da Costa segue com brevidade, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, tem parte de seu carregamento fretado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional Fluminense, tem parte de seu carregamento fretado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A barca nacional Amelia, pretende seguir com muita brevidade, para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o brigue brasileiro Adolpho: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Maranhão e Pará

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o brigue escuna Arcelina; para o resto, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

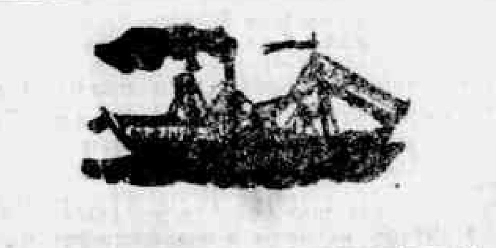
—O vapor nacional Persinunga, commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira, sahe para o porto de Itapissuma no dia 27, as 6 horas da manhãa, e voltará no dia 28. No dia 3 de junho seguirá para os portos do sul de sua escala, e só recebe carga até o dia 1.º, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos respectivos despachos e conhecimentos.

Porto.

Vai sahir com brevidade a barca Fernandes I, quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Carvalho & Irmão, ou capitão na praça.

Rio Grande do *Sul.*

Espera-se a qualquer momento neste porto o brigue nacional Parahibano, novo e de primeira marcha, o qual depois de uma demora de seis dias seguirá para o porto de seu destino por ter prompto mais de dous terços de sua carga: para o restante que falta, escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar,



COMPANHIA Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins commandante Hippolyto Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 6 de junho. Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 4 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

Maranhão e Para'.

Segue em poucos dias o patacho nacional Tamega, tem a bordo dous terços da carga, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O CEARA', MARANHÃO E PARA'

O veleiro brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João Jose de Souza, vai seguir com brevidade aos portos indicados para os quaes tem grande parte da sua carga prompta; para o restante a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. escriptorio na rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor nacional Oyapock commandante Francisco Ferreira Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 1.º de junho. Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 29 do corrente: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

—O agente Oliveira fara leilão por ordem do Sr. encarregado do consulado de S. M. B. nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, dos seguintes salvados do naufragado navio inglez Henry Jones, a saber: uma lancha grande e um escaler, ambos com velas, mastros e lemes de uma agulha de marear e uma lanterna: sabbado, 29 do corrente, ao meio dia em ponto, no caes do Trapiche Novo, defronte do armazem de André Payant.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa (30), no lugar e hora do costume, haverá sessão extraordinaria do conselho.
Juvencio A. de C. Cesar,
1º secretario interino.

Fugio

no dia 8 do corrente uma escrava de nome Thereza, crioula, com idade de 25 a 28 annos, e tem os signaes seguintes: baixa, grossa, bem preta, falla grossa, pés pequenos; desconfia-se que tomasse a estrada da villa de Iguarassu', por ter sido dalli, e vendida nesta praça em dezembro do anno proximo passado: recompensa-se bem a quem a trouxer a seu senhor Manoel Marques de Oliveira, na rua da Moeda n. 15, primeiro andar.

—Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 18 annos: na rua Direita n. 91.

—Precisa-se fallar com a Sra. Helena, que foi ha muitos annos ama na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo, em casa de um fabricante de chapeos de nome João da Costa Ventura, nesse tempo tinha um filho de menor idade. e hoje está casado, e a pessoa que lhe quer fallar he a negocio de seu interesse; encontrou-a no largo da Penha no dia 28 de março, e por esquecimento não endagou de sua morada, pode ella, ou quem souber da sua morada dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar, onde ja foi ama, ou no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

—Hoje 29 de maio, no hotel da Barra, rua do Trapiche Novo, terá todo o dia sôpa de tartaruga, e todos os mais petiscos, que os Srs. freguezes desejarem.

—Aluga-se um bom sitio, casa de sobrado com commodos para grande familia, tem baixa para capim, cocheira etc., junto ao sitio do Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca na Passagem da Magdalena: os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 33.

—Fugio no dia 28 do corrente a preta crioula de nome Lucinda de idade 25 annos pouco mais ou menos, alta, bonita figura, tem no olho direito uma belide, que só se afirmando he que se conhece, quando anda he depressa e curva-se um tanto para diante; esta preta tinha sahido no dia 27 a tarde com venda e no acto da volta a noite para casa foi seduzida por uns officiaes de tanoeiro do Sr. João Macedo do Amaral para seus fins e como ficasse tarde a conservaram até de manhãa do dia 28 quando a mesma preta fugio com receio de ir para casa, e foi vista no bairro da Boa-Vista; desde ja protesto contra taes officiaes, se por acaso a preta não apparecer, roga-se a quem a pegar leva-la a rua da Moeda casa nova n. 5 segundo andar que sera' bem gratificado.

—Precisa-se para um pequeno sitio e para uma casa de pouca familia, de um feitor e uma criada, preferindo-se casados sem filhos, com tanto que deem abono a sua conducta: a fallar na rua do Amorim n. 50, das 9 as 5 horas da tarde.

—Inda está fugido o moleque Antonio, e consta que anda pelo Recife carregando assucar, elle representa ter 18 a 20 annos, he bem preto, e falla como crioulo, tem gafurina alta, e gosta de andar penteado, tem o dedo do pé junto ao minimo tão pequeno que fica muito dentro dos outros, sempre anda com camisa de meia, só, ou com outra por cima; quando fugio estava servindo ao Benedicto, Italiano, e era quem carregava a caixa da fazenda: quem o pegar leve a travessa do Trapiche n. 9.

Companhia do Beberibe.

O Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, esta' autorisado a pagar o 20º dividendo a razão de 2$700 rs. por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de maio de 1858.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, secretario.

—Pelo juizo de orphãos desta cidade tem de ir á praça por venda, no dia 1.º de junho, a hora e lugar do costume, e a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da fallecida D. Joaquina Jeronima de Jesus, a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua da Penha n. 4.

—O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1.º de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvello. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, premunindo-se contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhes o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamente a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Loteria da PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.
Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750
P. J. Layme.

GOIANNA.—ATTENÇÃO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceará da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir-se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

—Precisa-se de ama secca: na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brancos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a—Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

—He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

—José Joaquim Lima Bairão, accionista do Gabinete Portuguez nesta cidade, previne aos empregados do mesmo ou a quem competir, que d'ora em diante nenhuma obra mandará buscar sem que não seja com bilhete seu, pois que o annunciante ha mais de anno nenhuma obra tem mandado buscar, mas o movimento em seu nome tem sido com toda a frequencia; deseja pois evitar essas espertesas, e o previne por este meio.

—O abaixo assignado perdeu o quarto de bilhete da primeira loteria da empreza Lyrica Fluminense n. 1201, quem o achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Collegio n. 12, segundo andar, que se gratificara.
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

—Aluga-se uma casa terrea pequena, sita na rua Augusta, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e cacimba com agua boa, que serve para lavar de sabão; os pretendentes dirijam-se ao aterro n. 2, segundo andar.

—O Sr. Theotonio José Felix, pardo claro, appareça no prazo de 4 dias para desfazer o engano que não ignora, acontecido no dia 26; defronte do quartel da policia n. 17.

—Precisa-se de uma preta cozinheira; pagando-se bem: na rua do Amorim n. 36.

—O Sr. Antonio Muniz de Almeida tenha a bondade de dirigir-se á rua da Madre de Deos, armazem de João Manoel Pinto Bastos, para tratar de um negocio de muito interesse.

Bichas de Hamburgo.

Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem aguá e pós dentrifice.

—Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

—Quem precisar de uma ama de leite sem filho, muito boa, dirija-se á rua Formosa, segunda casa, que pagando a despeza della a levará, a qual tem muito bom leite.

—Na rua Formosa, casa do tenente-coronel Vilella, se dirá quem compra uma corrente de S. Bento destas antigas, sem feitio, assim como troca-se um oratorio em bom estado.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e preços muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.
Duarte Borges da Silva.

—Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, pagando-se-lhe bem, e preferindo-se captiva: na rua dos Pescadores n. 4.

—Anna Joaquina Ferreira avisa ao publico que ninguem faça negocio e transacção alguma com o seu marido Antonio Pereira de Freitas, conhecido por Antonio dos Santos, porquanto o mesmo tem soffrido ataques que tiram-lhe a razão, e pelo presente protesta a annunciante contra qualquer venda, doação ou outro qualquer acto que por ventura faça o mesmo seu marido, sem ser ella annunciante ouvida, e dado o seu formal consentimento; como protesta ainda pelas vendas ja' feitas, principalmente de bens de raiz, que a annunciante não assignou escriptura alguma, e ultimamente por letras passadas antes deste annuncio, ou depois, pois se apparecerem falsas são, que outro fim não tem mais do que defraudarem o seu casal. Venda Grande 18 de maio de 1858.—A rogo de sua Sogra Anna Joaquina Ferreira, Ignacio José Machado.

—Tendo de fechar-se nestes dias a galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião. Na mesma casa encontra-se um completo sortimento dos artefactos em que he costume collocarem-se os retratos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 »	15$000
Dita de 36 »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios dilos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

—O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

Charutos da Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte; tambem acha-se a venda a bem conhecida marca Missisipi.

Engenheida

POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO
pelo
Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos, não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

—Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça; a tratar na rua do Apollo n. 24.

—A casa da rua Direita n. 77, pertencente a Anna Joaquina dos Santos, se acha hypothecada á viuva do fallecido Manoel Luiz de Abreo: quem se julgar com direito a mesma, haja de annunciar.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
Agentes
C. J. Astley & Companhia.

Rua da Cadeia de S. Francisco n. 11 B., escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado a qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos preços pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

—Dá-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho; assegura-se bom tratamento: na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

—Precisa-se de uma ama para serviço externo: na rua das Cruzes n. 21.

—Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez ou brasileiro, para caixeiro de uma taberna na cidade de Olinda: a tratar em Fóra de Portas n. 40, ou na cidade de Olinda, rua de S. Bento ao lado de S. Pedro Velho.

IRMANDADE DO SS. Sacramento da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da matriz do Corpo Santo convida a todos os seus irmãos para que se dignem comparecer domingo 30 de maio, as 10 horas da manhãa, no consistorio da dita matriz, afim de que, reunidos em mesa geral, procedam á eleição da nova mesa que tem de reger esta irmandade durante o anno de 1858 a 1859.—O thesoureiro,
João Fernandes Baptista.

RIO FORMOSO

Ausentou-se da casa de seu senhor, o preto Felix, crioulo, de 25 annos, estatura regular, nariz um tanto chato, mãos bem calejadas do serviço de padaria, e nas costas alguns signaes de chicote, he bastante regrista, e levou camisa e calça de algodãozinho azul: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e entrega-lo em Rio Formoso, padaria do Miguel, ou no Recife ao Sr. José Duarte das Neves, que está autorisado a gratificar com generosidade.

--- Precisa-se de um caixeiro com idade de 12 a 14 annos: na rua Direita n. 14.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Domingos Velho Barreto á negocio: no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Constantino José Soares a negocio de seu interesse: na rua Augusta n. 1, segundo andar.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 2 do proximo mez de junho.

Thesouraria das loterias 22 de maio de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- O Sr. José Alves Loureiro, natural do conselho de Bastos, em Portugal, vindo para este imperio em 1849 ou 1850, queira dirigir-se a rua da Cadeia Velha do bairro do Recife n. 22, a negocio de familia. Roga-se a qualquer pessoa que tenha conhecimento ou noticia antiga ou moderna do dito Sr. Loureiro, o favor de o participar na dita casa, pelo que se lhe ficará summamente agradecido.

Debaixo de toda a garantia.

J. Hunder, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tanto para o civil como para militar, feita pelos melhores officiaes e costureiras, com muito aceio e promptidão, por preço razoavel.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se de um rapaz para criado: a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

FABRICA A VAPOR

RUA DO BRUM
proxima a fundição do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição: ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnaúba mais ornarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lin do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem está a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

Uma pessoa devidamente habilitada offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares os seguintes preparatorios: francez, geographia, rhetorica, philosophia e grammatica geral da lingua patria: quem pretender procure na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B (entrada ao lado esquerdo) que achará com quem tratar.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

reforma da pauta da alfandega

com differentes appendices: vende-se a 1$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia,

--- Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

--- Precisa-se de um habil compositor, com capacidade para dirigir a typographia do Diario das Alagoas, na cidade de Maceió, isto com urgencia: trata-se na rua do Crespo n. 11, loja de fazendas.

-- Precisa-se de um cozinheiro para uma pessoa estrangeira: a tratar no escriptorio da estrada de ferro, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2° andar do sobrado n. 39, confronte a igreja do Rosario de S. Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinará costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

Ordem terceira do Carmo

O secretario da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, em nome da mesa regedora convida e roga a todos os carissimos irmãos ex-mesarios da mesma ordem a comparecer em seu consistorio no domingo 30 do corrente as 8 1/2 horas da manhãa, afim de emitirem suas opiniões a respeito do novo compromisso que pela commissão fôra organisado para regimem da mesma ordem.—Antonio Pereira de Oliveira Ramos, secretario.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz do bairro de Santo Antonio do Recife.

Pelo presente são convidados todos os irmãos da mesma a comparecerem em o nosso consistorio, no dia 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, para se proceder á eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno de 1858 a 1859. Consistorio da irmandade 27 de maio de 1858.—O escrivão,

Francisco Antonio de Brito.

--- Na rua do Trapiche Novo n. 12, armazem, precisa-se alugar duas pretas para o serviço domestico, e agradando paga-se bem.

BOA RECOMPENSA.

Continua a estar fugida desde o dia 18 de abril de 1853, a escrava Cosma de idade pouco mais ou menos de 40 annos, com os signaes seguintes: altura regular, as costas com duas costuras sendo uma no meio e outra no hombro esquerdo, no lugar da nuca tem uma costura pequena de ventosa, pés compridos e secos, a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas, he filha do Rio Grande do Norte, constou ser ella casada lá mesmo sendo o marido forro, foi escrava do Sr. Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, fez varias fugidas e foi pegada uma vez na villa de Iguarassu': roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souber della se dirija ao aterro da Boa-Vista n. 17 a fallar com Frederico Chaves.

--- Quem pretender uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Hospicio n. 36.

--- O abaixo assignado tendo mudado sua residencia da rua Direita para a rua de Hortas, casa n. 140, participa aos seus amigos do campo e aos desta capital, que alli continu'a no exercicio de suas funcções. Um ardente desejo do prompto aperfeiçoamento physico e intellectual de seus discipulos, e o emprego de todos os meios ao seu alcance, para conseguir taes fins; eis o que alli encontrarão os amantes da instrucção.

J. Campello de Albuquerque Galvão.

—O abaixo assignado tem contratado livre e desembaraçado a loja de calçado do Sr. Leodegario Antonio de Oliveira, sita na rua do Livramento n. 39; se alguem se julgar com direito a mesma, dirija-se no prazo de 3 dias, no indicado estabelecimento.—José Joaquim dos Reis.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

-- Precisa-se de trabalhador de masseira, na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6: a tratar na mesma.

--- Aluga-se um grande salão por cima do armazem de assucar do caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender dirija-se ao dito armazem.

--- Bernardino de Sena e Silva Loureiro, vai á Europa a tratar de sua saude.

--- Hoje ao meio dia, pouco mais ou menos, appareceu na casa do abaixo assignado uma pretinha crioula, que representa ter de 10 a 12 annos, que diz chamar-se Josephina, declarando que havendo sahido da casa de seu senhor em companhia de um moleque, para fazer algumas compras, em caminho o moleque a deixara, e que a final não acertara com a casa, e bem assim que o seu senhor chama-se Eduardo ou Duarte, mas que não sabe o nome da rua onde elle mora: quem for seu legitimo dono dirija-se á rua Augusta n. 16, onde se acha a mesma crioulinha por consentimento da policia. Recife 27 de maio de 1858.— Francisco Canuto da Boa-viagem.

--- Acha-se justa e contratada a casa sita na rua da Gloria n. 30 do bairro da Boa-Vista, e juntamente o terreno que fica no fundo da mesma constante de 120 palmos principiados na esquina do alicerce do padre Salermo, hoje do Gusmão, a findar na meia agua dos fundos da casa do finado José Apolinario: quem se julgar com direito aos ditos objectos, queira no prazo de 8 dias, contados da data deste, mandar apresentar os seus titulos, que o comprador no prazo marcado tem de demarcar o dito terreno.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Participa-se aos nossos charissimos irmãos que no domingo proximo, pelas 9 horas da manhãa, continu'a a discussão do nosso compromisso, e por isso se pede aos mesmos irmãos não deixem de comparecer naquelle dia, assim como nos dias uteis, pelas 6 horas da tarde.--O escrivão,

Santos Coelho.

--- Francisco Correia de Barros faz sciente ao Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, que no dia 25 do corrente mez se lhe apresentou em seu engenho Santa Rita, para o comprar, um seu escravo negro, de nome Juveniano, rogo, portanto, ao mesmo senhor, para, no caso de o querer vender, entender-se comigo, ou com o Sr. José Affonso Ferreira, na praça da Boa-Vista, no caso contrario o mandara buscar neste engenho, certo de que não me responsabiliso por elle no caso de fuga.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, paga-se bem agradando: na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

-- Dá-se até 500$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata; a tratar na rua do Mondego n. 46.

ATTENÇAÕ.

No dia 25 de agosto de 1856 fugio do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matta, termo da cidade do Recife, um escravo de nome Rubem, o qual tem os signaes seguintes: representa ter 40 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes, mui desembaraçado no fallar, tem em uma das orelhas o signal de um golpe que decepou um pequeno pedaço della, em cima de um dos peitos cicatriz de uma punhalada, e tambem em ambos os braços cicatriz de punhaladas, e iguaes cicatrizes nos feixes das cadeiras, e em uma das pernas cicatriz de um tiro; presume-se andar por terras da provincia da Parahiba do Norte, d'onde tem vindo algumas vezes preso por capitães de campo: a pessoa que o apprehender ou delle der noticia que possa assegurar a apprehensão, póde dirigir-se ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, no referido engenho d'Agua, ou ao Sr. Felix da Cunha Teixeira nesta cidade, morador na rua do Pilar, os quaes darão a gratificação de 100$000. Do mesmo engenho d'Agua fugio no dia 9 de maio do corrente anno um escravo de nome Patricio, Africano, de idade que representa ter 48 annos, altura regular, cor fula, pouca barba, rosto descarnado e comprido, desembaraçado no fallar, secco do corpo e com falta de dentes; presume-se andar este escravo trabalhando nesta cidade nas companhias de armazens de assucar, ou acoutado por alguem: pela sua apprehensão ou por noticia que assegure, se promette a gratificação de 100$, que póde ser recebida do mesmo Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, ou do Sr. Felix da Cunha Teixeira.

Conservas francezas.

I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que pelo ultimo navio chegado de França, receberam um esplendido sortimento das conservas mais finas da fabrica de Basset como:

Saucisses naturelles.
Dito truffées.
Boeuf en Daube.
Fricandeau a Oseille.
Dito aux Pois.
Boudins noirs.
Patès de faisan truffés.
Dito de gibier dito.
Dito truffés variés.
Dito de Perdereaux truffés.
Pieds de mouton.
Pieds de porc truffé.
Tête de veau.
Civet de lièvre.
Salsifix.
Moules au bleu.
Gras double.
Bouillon gras.
Julienne.
Champignons au jus.
Sardines a l'huile.

Oseille pure, carottes au jus, oselle accommodée, asperges, choux de Bruxelles, Petits Pois etc., etc.

--- Aluga-se um sitio com uma elegante casa, que tem commodos para qualquer familia, e foi acabada em agosto do anno proximo passado; o sitio he todo fechado de muro, e bem plantado de arvores de frutos todos novos e muitos dos quaes ja brotam, como sejam, larangeiras de umbigo, seletas, sapotiseiros, mangueiras, jaqueiras, pitombeiras etc: quem o pretender dirija-se a rua da Calçada n. 6, das 5 horas da tarde em diante que achará com quem tratar.

— Precisa-se por aluguel de um preto escravo, por quem se dará a quantia de 40$ mensaes e sustento, sendo moço e robusto: na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 128.

— Na rua do Cabugá n. 11 (botica) precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: paga-se bem.

Café do commercio.

RUA DO TRAPICHE NOVO N. 12.

BLANDIN AINE

tem a honra de participar a seus numerosos freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, as mais acreditadas conservas alimentarias dos melhores autores.

Peguem que fugio.

No dia 16 do corrente desappareceu a mulata Emilia, de estatura regular, cheia do corpo, com uma marca de talho no rosto, foi escrava e nascida em Apipucos aonde tem a mãi que he escrava de uma senhora irmã do Sr. tenente-coronel Sebastião, tem sido vista nesse lugar, e tambem em Beberibe: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma e leva-la á rua de Hortas n. 70, a sua senhora Florinda Isabel Kinot, que generosamente gratificará.

Publicação curiosa.

O Indicador dos objectos mais curiosos, e de alguns monumentos historicos do Reino de Portugal: Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja de Santa Cruz, roga aos juizes das igrejas desta cidade o obsequio de mandarem dar um repique as 5 horas da tarde do dia 30 do corrente, por occasião da benção que terá lugar na mesma igreja das imagens do Senhor Bom Jesus dos Passos, Santa Barbara e S. Bento, que será annunciada por uma girandola de fogo.

--- A viuva de João José do Rego, estando a proceder ao inventario dos bens de seu casal, avisa pelo presente a todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, de apresentarem-lhe os seus titulos de divida para serem inscriptas no inventario, e tratar-se do respectivo pagamento.

SOCIEDADE

CULTIVADORA DAS LETTRAS

Por ordem do Sr. presidente, declaro, que amanhãa (30) haverá sessão, ás 9 1/2 horas do dia, na casa n. 3 da rua dos Copiares. Secretaria da sociedade Cultivadora das Lettras, 29 de maio de 1858.

Joaquim Pereira Arrais,
1.° secretario.

--- Na rua Direita n. 6, ha muito bom queijo do sertão, barato.

Compras.

—Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trata na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se um diccionario inglez e portuguez de Vieira, em meio uso: no aterro da Boa-Vista sobrado n. 17.

--- Compra-se um diccionario inglez de Vieira, em meio uso: no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Compra-se uma carroça para um boi, que seja bem fornida, e em bom estado: na rua Direita n. 95.

-- Compra-se um moleque ou preto que seja bom cozinheiro: na casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo.

Vendas.

-- Vendem-se saccos com arroz de casca de superior qualidade: no caes do Ramos, armazem n. 1.

-- Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna, 50 barricas de bolachinha vasias, muito bem acondicionadas e com os seus tampos muito certos.

-- Na taberna n. 18 da rua da Roda vende-se uma porção de velas por preço muito razoavel, contendo em dita porção 8 arrobas de dous vintens.

--- Vende-se um escravo cabra de idade de 26 annos, muito robusto, dando-se a preferencia a quem o compre para fóra: a tratar na rua do Collegio n. 16 terceiro andar.

--- Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiço,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Batatas

ultimamente chegadas, em canastrás a 2$560 por arroba: na rua da Cruz n. 27.

CALÇADO FRANCEZ
Para homens e senhoras.

J. Falque participa a seus freguezes, que recebeu ultimamente de França um bonito sortimento de borzeguins de diversas cores, com gaspea e sem ella, de duraque, de setim preto e de cores; borzeguins de couro de lustre com pellica e duraque, para homens, sapatos de couro de lustre, entradas baixa, para ditos. Este calçado he de superior qualidade, e vende-se por preço rasoavel, rua do Crespo n. 4.

Banha de tutano.

Na rua larga do Rosario n. 5, vende-se banha de tutano para cabello, ja apurada, a qual he preferida a de porco.

--- Vendem-se saccos com milho de superior qualidade, ditos com farinha de mandioca, farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, cera de carnanba, palha dita, sapatos do Aracaty, tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

-- Vende-se a prazo ou a dinheiro a sumaca Terceira Laurentina, com lancha e prompta a navegar, ha pouco chegada de S. Miguel das Alagoas, aonde foi construida de boas madeiras, e do lote de 80 a 100 toneladas: os pretendentes a poderão examinar no ancoradouro do caes do Collegio, aonde ella se acha fundeada: a tratar com os Srs. Almeida Gomes Alves & C., ou na rua Nova n. 37.

pelo custo.

Farinha de mandioca superior, denominada suruhy, vinda do Rio de Janeiro, pelo custo de 25$ a barrica; vende-se no armazem do Sr. Paula Lopes, na escadinha.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem no armazem do Annes grandes saccos com farelo de Lisboa, o melhor possivel, por preço commodo; o mesmo tem uma porção de cera em velas, vinda de Lisboa, que a vende por preço commodo: no largo de S. Pedro n. 4.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins prra homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

No pateo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8 a preco commodo.

Rapé francez.

Continua a estar a venda na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas do Cardozo Ayres, aonde existe sempre um deposito do mais moderno.

Bandeiras nacionaes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henry Gibson, vendem-se bandeiras nacionaes de varios tamanhos, por menos preço do que se vendem em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

--- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1 ou no seu armazem da rua do Vigario n. A, vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, e jacaranda superior.

Homens do povo.

Acordai, mas não vos precipiteis nessas manhãas frias a sahirdes de vossas casas sem terdes nos hombros o preservativo que defronte do becco do Rosario de Santo Antonio se acha á vossa disposição. são os capotes de chuva, os unicos garantes de vosso commodo e da vossa saude; a simples quantia de 3$000 he sufficiente para tanta virtude que nelles encontram áquelles que não podem dispôr de maiores sommas.

-- Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, de nação Angola, de boa conducta: na rua Direita n. 3.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se excellentes cochins brancos e de cores, fólhos ou babados de algodão de differentes larguras, toalhas de linho adamascado para mesa de differentes tamanhos, guardanapos de linho e algodão, velas de cera de carnauba, excellente gomma mui alva e fina, tudo por preços razoaveis.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito o banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canada: na taberna da rua das Cruzes n. 40.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

--- Vende-se um cabriolet coberto de 4 rodas e 4 assentos, para um e dous cavallos: no pateo do Livramento n. 25.

Vendem-se

Casemiras pretas inglezas e infestadas.

Copos para agua e calices para vinho de vidros ordinarios e baratos.

Frasqueiras de genebra especial para mesa

Uns jogos de pedras de marmore para sala, muito superiores em qualidade.

Lonas da Russia e outras.

Tiiele de cores, tudo por preços modicos: no armazem de Brander a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16.

A bordo do hiate nacional N. S. da Ajuda.

Farinha muito superior medida de alqueire velho.

Em porção trata-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

PADARIA E TABERNA A VENDA.

Vende-se a padaria da povoação do Monteiro denominada--Amorim--e a taberna annexa a mesma padaria, cujos estabelecimentos acham-se respectiva e precisamente montados, offerece mais a vantagem de ter as mesmas propriedades uma boa casa de vivenda com sitio plantado de excellentes fruteiras que se aluga conjuntamente as casas dos dous estabelecimentos: quem pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 43 a tratar com Travassos Junior & C.

Vinho do Porto.

Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

-- Vendem-se tres escravos, sendo duas femeas e um macho, todos elles de 22 a 24 annos de idade: no aterro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

— Vende-se uma linda mulatinha de 10 annos; na rua da Praia, 1. andar n. 43.

SSSF

Novaes & C. vendem superior farinha de trigo da marca SSSF por modico preço: no seu armazem rua da Madre de Deos n. 12.

--- Vende-se 1 crioula de 18 annos, 1 mulata de 25, engommadeiras e cozinheiras, 1 cabrinha de 14, com habilidades, e 1 escravo boleeiro: no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma mulatinha de 6 a 7 annos: na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

Ao barâteiro.

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar: sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$, panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador á vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio: dá-se fazendas á mostra com penhores e se levam em casas de familias. Dá-se em troco prata de 5$ a 2$, não excedendo de 5$000.

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres: a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Vestidos com babados a 7,000

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 7$ na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

Agencia
da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e golinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda a 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

--- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

— Acaba de chegar para a fabrica franceza de calçado do aterro da Boa-Vista n. 52, pela barca franceza Olinda, um grandissimo sortimento dos bem afamados calçados de Suzer e Nantes para homem, rapaz e meninos, couro de lustre e bezerro com fita e com burracha, assim como que pela primeira vez apparecem os sapatos electricos nova invenção que recebeu as maiores recompensas por seus beneficios salutares

--- Vende-se uma cabra (bicho) que dá meia garrafa de leite, pouco mais ou menos: quem pretender, dirija-se á rua Nova, loja n. 8.

-- Vende-se um terreno na rua da Concordia: quem pretender, dirija-se á rua da Calçada n. 6, das 5 horas da tarde em diante, que achará com quem tratar.

Algodão da Bahia e fio de algodão.

No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

-- Na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, acha-se a venda um grande sortimento de obras bordadas, labyrinthos e de grades, a saber, toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, lenços, pannos de barba e voltinha para padre, ricos bicos e rendas, tudo feito no paiz e por commodos preços.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha ha superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel ou tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Oh! que grande pechincha.

Vende-se grande porção de couro de lustre, marca castello, em duzia 42$000 e em pelle a 3$520, e quem quizer comprar em caixa faz-se um abate, assim como tambem uma grande porção de bezerro francez do mais superior que ha no mercado a 3$500 a pelle, e tambem um grande sortimento de calçado da terra, porém são de muito bom gosto, e os freguezes á vista da obra não deixarão de comprar, tudo isso vende-se por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 14, ao pé da botica do Sr. Pinto.

Attenção.

Na rua do Collegio n. 13 acha-se de novo aberto um deposito no qual existem os generos de primeira qualidade abaixo declarados a saber: manteiga ingleza muito superior, vinho do Porto engarrafado Leopoldo I, amendoas de casca mole, nozes muito novos, macarrão, aletria, talharim, estrelinha, pevide, espermacete americano de 4 em libra e de 6, estearina, chá preto, dito hyson de duas qualidades, dito do Rio, velas de carnauba de composição, ditas de carnauba pura, queijos flamengos novos, biscoutos de todas as qualidades, bolacha a retalho e em porção, assim como pão a 24 por pataca, arranjam-se frascos com genebra, latas com bolachinhas do Rio, cartões com bolos francezes, marmellada, traques, passas, balaios do Porto, licores francezes de todas as qualidades, conservas, sardinha de Nantes, arroz, café, assucar de todas as qualidades; gomma de araruta, cognac, azeite francez, charutos finos: vendem-se os generos acima mencionados por menos do que em outra qualquer parte.

Escravos e escravas

Vendem-se 3 escravos peças de idade de 18 a 20 annos, 1 linda moleca de idade de 15 annos, 3 escravas para todo o serviço, 2 ditas perfeitas engommadeiras, são recolhidas e tem outras habilidades, e 1 lindo moleque de idade de 6 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos e em porções grandes e pequenas, a vontade dos compradores, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem de Emeterio & Irmãos, defronte do trapiche do algodão.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannsberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

Deposito de sabão no largo da Assembléa n. 9.

Vende-se sabão amarello de primeira e segunda qualidade, castanho, preto e branco por 160 a libra, e os mais por preços razoaveis.

CAFE' DO COMMERCIO.

Rua do Trapiche n. 12.

O dono deste estabelecimento tem a satisfação de avisar aos seus freguezes em geral, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, o bem conhecido e afamado tabaco caporal e marylande; assim como acharão sempre a conhecida e deliciosa pasteleria franceza.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Cera de carnauba por preço muito em conta: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 12.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

—Vende-se no sitio da viuva de João Carroll, na Ponte de Uchôa, o seguinte: larangeiras de umbigo, china, pés de sapotis, fruta pão, carros de mão, uma carroça, pés de limão para cerca, uma vaca e tres bezerros de raça ingleza, e mais plantas.

Escravos fugidos.

50,000 rs. de gratificação

No dia 4 do corrente mez desappareceu do Rio Formoso, e suppõe-se ter vindo com direcção a esta cidade, o escravo Henrique, crioulo, de 19 a 20 annos de idade, cor fula, corpolento, tem bastantes e visiveis signaes de bechigas, e uma cicatriz sobre a junta do dedo grande de um dos pés, no andar firma-se nas pontas dos mesmos, defeito que lhe ficou das bechigas: recommenda-se sua apprehensão ás autoridades policiaes e aos capitães de campo; dá-se a gratificação de 50$000, entregando-o em Rio Formoso a José de Souza Barreiros, ou nesta cidade a José Antonio da Cunha & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 34.

— No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que será generosamente recompensado.

--- Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um, quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado. Consta ao abaixo assignado, senhor de ditos escravos que se acham homiciados em um dos engenhos da freguezia da Escada, e desde ja protesta contra quem os conserva indevidamente em seu poder pelos dias de serviço de ditos escravos.—Manoel Thomaz Albuquerque Maranhão.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.